

VIDA SALVATORIANA

REVISTA DA REDE SALVATORIANA
PROVÍNCIA SANTA CATARINA

8^a
Ed.



CINQUENTENÁRIO DE BEATIFICAÇÃO DA BEM-AVENTURADA MARIA DOS APÓSTOLOS

SONHO
DE UMA
BARONESA
pg. 4

ESCOLA EM
PASTORAL:
O ESPÍRITO QUE
NOS MOVE
pg. 19

ANO DO LAICATO
O TESTEMUNHO
DOS CRISTÃOS LEIGOS
NO AREÓPAGO
DA EDUCAÇÃO
pg. 30

INCLUSÃO
E SOCIEDADE
pg. 40

SEGURANÇA
DO PACIENTE:
UM DESAFIO
EM BUSCA DA
EXCELÊNCIA
pg. 46

2018 - Ano Cinquentenário da Beatificação de Maria dos Apóstolos.

“ALELUIA! O primeiro aleluia se refere ao passado. Com ele queremos agradecer ao Senhor por Seus inumeráveis benefícios. (...) Esta retrospectiva nos deve encher de nova coragem, de novo fervor, em somente cumprir a vontade de Deus.”

(Bem-aventurada Maria dos Apóstolos, Vigília da Páscoa, 1890 – Ano Santo)

É com imensa alegria e com o coração repleto de gratidão que cantamos aleluias ao Senhor, neste ano de ação de graças - cinquentenário da beatificação de nossa querida Bem-aventurada Maria dos Apóstolos. Pessoa referência para nossa vida cristã salvatoriana, no que diz respeito à sua fé e preocupação em resgatar todas as pessoas que precisam ser salvas e libertas.

No dia 13 de outubro de 1968, por ocasião de sua beatificação, na Basílica de São Pedro, em Roma, o Papa Paulo VI disse palavras muito fortes e significativas, como: *“(...) seja-nos permitido expressar, não simplesmente como ilustração, mas em sinal de nossa satisfação, uma palavra sobre esta beatificação que alegra toda a Igreja, que enche de júbilo e de conforto uma grande família religiosa feminina, (...) que se estende por toda a terra, onde as instituições benéficas e as atividades religiosas das Irmãs Salvatorianas, atestam a forte vitalidade da obra iniciada pela Bem-aventurada Maria, hoje glorificada pela Igreja; e que oferece ao mundo de hoje e certamente ao mundo de amanhã, o testemunho de uma vivência cristã totalmente engajada ao seu serviço e à sua salvação”.*

Hoje é confiada a nós, Família Salvatoriana, a missão de manter viva a chama que herdamos de Padre Jordan e de Maria dos Apóstolos. Por isso, precisamos ser criativamente fiéis ao Carisma amplo e aberto que nos deixaram. Somos chamadas/os, mais uma vez, a atualizar o nosso Carisma para viver a mística e a profecia na perspectiva salvatoriana e ao estilo dos Apóstolos. É o mesmo que dizer: precisamos viver a partir das raízes salvatorianas, pois o novo vem das raízes. Projetar e criar a partir das raízes. É tempo de fortalecer as raízes para ser presença diferenciada e ressignificada na realidade do mundo de hoje.

COORDENADORA PROVINCIAL
Ir. Inês Boesing

CONSELHEIRA DA EDUCAÇÃO
Ir. Leonilda Gubert

CONSELHEIRA DA SAÚDE
Ir. Lídia Pagliari

CONSELHEIRA DA FORMAÇÃO
Ir. Lisete Buganti

CONSELHEIRA DA PASTORAL PAROQUIAL,
MISSIONÁRIA E SOCIAL
Ir. Wanderleia Dalla Costa

SECRETARIA PROVINCIAL
Ir. Sandra Regina Alves de Souza

TESOUREIRA PROVINCIAL
Ir. Izena Maria Botezini

Rua XV de Novembro, 267 | Lages-SC
CEP: 88523-010 | Fone: (49) 3323.2266

www.salvatorianas.org.br

VIDA SALVATORIANA

Revista da Rede Salvatoriana
Província Santa Catarina
nº 8/2018 - 3.500 exemplares | Distribuição gratuita
Periodicidade anual

DESENVOLVIMENTO:

GAV
comunicação

Rua Plácido de Castro, 811 | sala 02 | Passo Fundo-RS
CEP: 99074-245 | Fone: (54) 3313.0579
www.gavcomunicacao.colm.br

SUMÁRIO



Irmãos do Divino Salvador
Província Santa Catarina



Colégio Salvatoriano
Imaculada Conceição



Colégio Salvatoriano
N S Fátima



Colégio Salvatoriano
Bom Conselho



Hospital Salvatoriano
Divino Salvador

04. SONHO DE UMA BARONESA

Cinqüentenário de Beatificação da Bem-Aventurada Maria dos Apóstolos

08. MULHERES SALVATORIANAS

Construindo pontes de misericórdia e justiça com o povo, em todo o Mundo

10. I CONGRESSO NACIONAL DA FAMÍLIA SALVATORIANA

12. III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO SALVATORIANA

14. CADA COMUNIDADE UMA NOVA VOCAÇÃO

15. MURAL DE FOTOS

16. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

18. POSTURA DOS PAIS X POSTURA DOS FILHOS

19. ESCOLA EM PASTORAL: O ESPÍRITO QUE NOS MOVE

20. CONFISSÕES DE ADOLESCENTE

22. COACHING PARA ESTUDANTES: Como o coaching pode ajudar o estudante a decidir por determinada carreira/profissão?

24. MURAL DE FOTOS

26. MOMENTOS DA NOSSA HISTÓRIA

28. 60 ANOS

29. UM RESGATE À CULTURA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NUM CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL

30. ANO DO LAICATO: O Testemunho dos Cristãos Leigos no Areópago da Educação

31. A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

32. PSICOLOGIA POSITIVA

33. PLANO DE ESTUDO, DESAFIO OU OPORTUNIDADE?

34. MURAL DE FOTOS

36. A IMPORTÂNCIA DA INTERTEXTUALIDADE NA PRODUÇÃO TEXTUAL

38. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA

40. INCLUSÃO E SOCIEDADE

42. PASTORAL JUVENIL: Liderança Juvenil na Escola

44. MURAL DE FOTOS

46. SEGURANÇA DO PACIENTE: Um Desafio em Busca da Excelência

48. DESAFIOS DA GESTÃO HOSPITALAR

49. GESTÃO DO CUIDADO

50. CUIDADOS PALIATIVOS SÃO UMA REALIDADE NO HSDS: uma entrevista com uma médica paliativista

52. GERENTE DE ENFERMAGEM DO HSDS TEM DIVERSOS ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS

53. MÉDICO EMERGENCISTA: a nova especialidade que já atua no HSDS

54. MURAL DE FOTOS



■ SONHO DE UMA BARONESA

No dia 23 de fevereiro de 1833, no Castelo de Müllendonk, perto de Mönchengladbach, na Alemanha, nasceu uma menina com um grande sonho.

Filha do Barão José Teodoro von Wüllenweber e Constança Elisabet Lefort recebeu no batismo o nome de Teresa Francisca Josefina Elisabete Constança von Wüllenweber. Com pais de intensa vivência cristã, cresceu numa atmosfera de amor, aconchego, bondade e fé que foi solidificando em Teresa um espírito profundamente religioso. Gozava de boa saúde, era esperta e travessa, inteligente e tinha talento para a música.

Como filha mais velha, devia herdar o castelo. Por isso, o pai procurou dar-lhe uma formação correspondente e qualificada. Quando atingiu a idade de 15 anos, Teresa devia completar sua formação, como era costume na nobreza. Foi para o pensionato das Irmãs Beneditinas em Liège, na Bélgica.

Teresa regressou à casa paterna aos 17 anos. O pai introduziu-a nos negócios do Castelo como filha herdeira, e esperava que em breve tivesse um distinto e famoso marido. Entretanto as aspirações de Teresa eram outras, e cada vez mais se sentia atraída para um caminho diferente daquele proposto pela família.

Com 20 anos participou de uma missão pregada pelos missionários jesuítas. Teresa sentiu-se fortemente atraída por tudo o que é apostólico e tinha uma grande paixão pelas missões. Ela lutava em seu íntimo para reconhecer a vontade de Deus a seu respeito e escreve: "Eu lia de preferência no Santo Evangelho, como no tempo de Jesus os apóstolos e as piedosas mulheres trabalhavam juntos por Cristo".

A realidade histórica social da Alemanha estava bastante complicada. Acontecia o "Kulturkampf", a Revolução Cultural contra a Igreja, iniciada na Prússia com Bismark. O barão José Teodoro era um homem político e participava ativamente nos Congressos Católicos, movimento da Igreja contra a Revolução Cultural.

Teresa alugou a antiga Abadia de Neuwerk e, aos 13 de novembro de 1876, silenciosamente se mudou para a Abadia. Deu a esta sua obra o nome de Instituto Santa Bárbara. Ali levava vida conventual, dedicando-se à instrução de crianças pobres, aulas de trabalhos manuais e canto. Mas estava descontente com a pouca chance de agir apostolicamente em Neuwerk. Temia morrer sem fazer algo pelas missões.



Finalmente surge uma luz em seu sonho apostólico missionário, como ela mesma escreve: " ... assim continuei a esperar e a rezar, até que, na Páscoa de 1882, aos 12 de abril, li um anúncio com a propaganda da recém fundada Sociedade Apostólica Instrutiva, cujo Fundador é o sacerdote alemão Padre Francisco Jordan e cujo carisma é: 'Tornar conhecido e amado Jesus Salvador por todas as pessoas, de todos os modos e meios que a caridade de Cristo inspirar'."

Nessa Sociedade ela percebeu que podia realizar suas aspirações missionárias que há muito tempo buscava. Aos 04 de julho chegou a Neuwerk, proveniente de Roma, o Padre João Batista Jordan - Fundador da Sociedade Apostólica Instrutiva. Em seu depoimento Teresa escreve: "Meu mais ardente e único desejo é pertencer sempre mais à Sociedade, até à morte. Deus te dou graças eternamente." Aos 05 de setembro de 1882, Teresa fez seus primeiros votos, e foi admitida ao primeiro grau da Sociedade Apostólica Instrutiva.

Aos 21 de novembro de 1888, Teresa von Wüllenweber, seguindo o chamado do Ven. Fundador da Sociedade Católica Instrutiva, partiu do Instituto Santa Bárbara de Neuwerk para Roma.

No dia 08 de dezembro de 1888, dia memorável, na cidade de Tívoli-Itália, a Baronesa Teresa von Wüllenweber recebeu do Ven. Pai a Santa Regra e ele disse: "Se viverem isto se tornarão santas!" Recebeu também de Pe. Jordan o nome de Ir. Maria dos Apóstolos. De modo simples e humilde, ela se tornou co-fundadora da Congregação das Irmãs do Divino Salvador e a primeira superiora e mestra das noviças das Irmãs Salvatorianas.

O compromisso era grande para Madre Maria dos Apóstolos. A ela foi dada a tarefa de colocar as bases para que a Congregação pudesse sempre corresponder às exigências de uma verdadeira vocação apostólica. Também se esforçava para guiar as Irmãs no espírito do Fundador, com um forte compromisso apostólico, fundamentado no espírito de fé e oração, que foi purificado pela aceitação diária da cruz. Em 1890 partiram as três primeiras Irmãs missionárias para a Índia e mais três partiram em 1891.

Depois de uma vida laboriosa, vivida com dedicação e total consagração ao ideal e à missão salvatoriana, o Senhor, que Madre Maria amou desde a infância, veio buscá-la, em

Roma, no dia 25 de dezembro de 1907, durante a missa de Natal, à meia noite, e foi sepultada no Campo Santo Teutônico. Madre Libória Hansknecht, em 1939, introduziu o Processo da Causa de Beatificação de Madre Maria dos Apóstolos. Suas virtudes, sua fé e consagração a Deus e à causa missionária foram solenemente reconhecidas quando o Papa Paulo VI a beatificou, na Basílica de São Pedro. Era dia 13 de outubro de 1968.

CINQUENTENÁRIO DE BEATIFICAÇÃO DA BEM-AVENTURADA MARIA DOS APÓSTOLOS

Com alegria estamos celebrando o cinquentenário de Beatificação da Bem-aventurada Maria dos Apóstolos. O Papa Paulo VI, no seu discurso, confirmou a missão que lhe fora confiada: "Ela assumiu um apostolado verdadeiramente missionário no pleno sentido da palavra, isto é, anunciar o Evangelho e iniciar a Igreja em terras onde ainda não foi estabelecida e num tempo quando ainda não havia mulheres missionárias, ou quando elas estavam apenas começando a aparecer como sociedades religiosas".

Toda a Família Salvatoriana conta com a preciosa intercessão daquela que foi uma das mais ardorosas e entusiasmadas promotoras da missão salvatoriana, a Bem-aventurada Maria dos Apóstolos. Ela é para nós exemplo e testemunho de:

Experiência de Deus, alicerce de sua vida e missão - Ela viveu e ensinou a esperança de que Cristo, o Deus fiel e Salvador, jamais nos abandona. Sua vida teve consistência porque o seu fundamento foi Aquele que nos ama gratuitamente. Para Madre Maria, a experiência de Deus foi uma experiência deci-

***"Aprendeu a pôr
sua segurança
na força de Deus."***

siva, fundante, motivadora e transformadora. A exemplo dela somos provocadas/os a cultivar uma espiritualidade alicerçada na Palavra de Deus e contextualizada no mundo real. No encontro com o Deus da vida somos conduzidas/os pelo Espírito que nos anima e impulsiona a caminhar.

Ter Jesus Salvador como modelo inspirador - Maria dos Apóstolos alicerçou sua vida em Jesus, o Salvador. Como discípula colocou-se no processo de ver, escutar e seguir os passos do Mestre, testemunhar seu amor e colocar-se a serviço. Aprendeu a pôr sua segurança na força de Deus.

Busca contínua da vontade de Deus - No silêncio, na escuta, na meditação da Palavra ela foi percebendo os apelos de Deus, o caminho e a direção para sua vida. Seu exemplo é um convite para estarmos atentas ao chamado e à resposta



nos cerca, marcada por grandes mudanças sociais, culturais, econômicas, políticas e ecológicas, que afetam profundamente a vida e a dignidade das pessoas.

Educadora – Ela se alimentava da fé na Palavra que lhe dava força para o testemunho, acreditando que toda a Sagrada Escritura é uma fonte de inspiração para ensinar, aprender a respeitar, denunciar, corrigir e educar na justiça.

Despojamento - Estar “em saída” - Sua vida foi um contínuo partir. Seu testemunho de desapego, generosidade e gratuidade nos impulsiona ao desprendimento dos bens materiais para colocá-los a serviço da missão. É um apelo para superarmos o medo do novo, para rompermos as estruturas que impedem de sermos mulheres profetizas, em saída, mulheres-ponte, que vão ao encontro das pessoas, sobretudo das que clamam por vida, justiça e dignidade.

Disposição para carregar a cruz por amor à missão – Na dura caminhada, sua crescente confiança em Deus foi se solidificando. Sua fortaleza ante o sofrimento e a dor nasceu de uma ótica de fé. O compromisso com a causa de Deus e dos pobres lhe dava energia para assumir novos desafios. Somos convidadas a acolher com amor e um novo olhar, a cruz do dia a dia em vista da missão. “Trabalhar, rezar e sofrer apostolicamente.”

Ver a presença de Deus em tudo. Madre Maria, escreve em seu diário: “feliz aquele que enxergar tudo o que acontece à luz transparente da fé.” Nesta certeza ela caminhou com segurança em sintonia com o projeto de Deus. A natureza servia-lhe de sacramento transmitindo a energia de Deus.

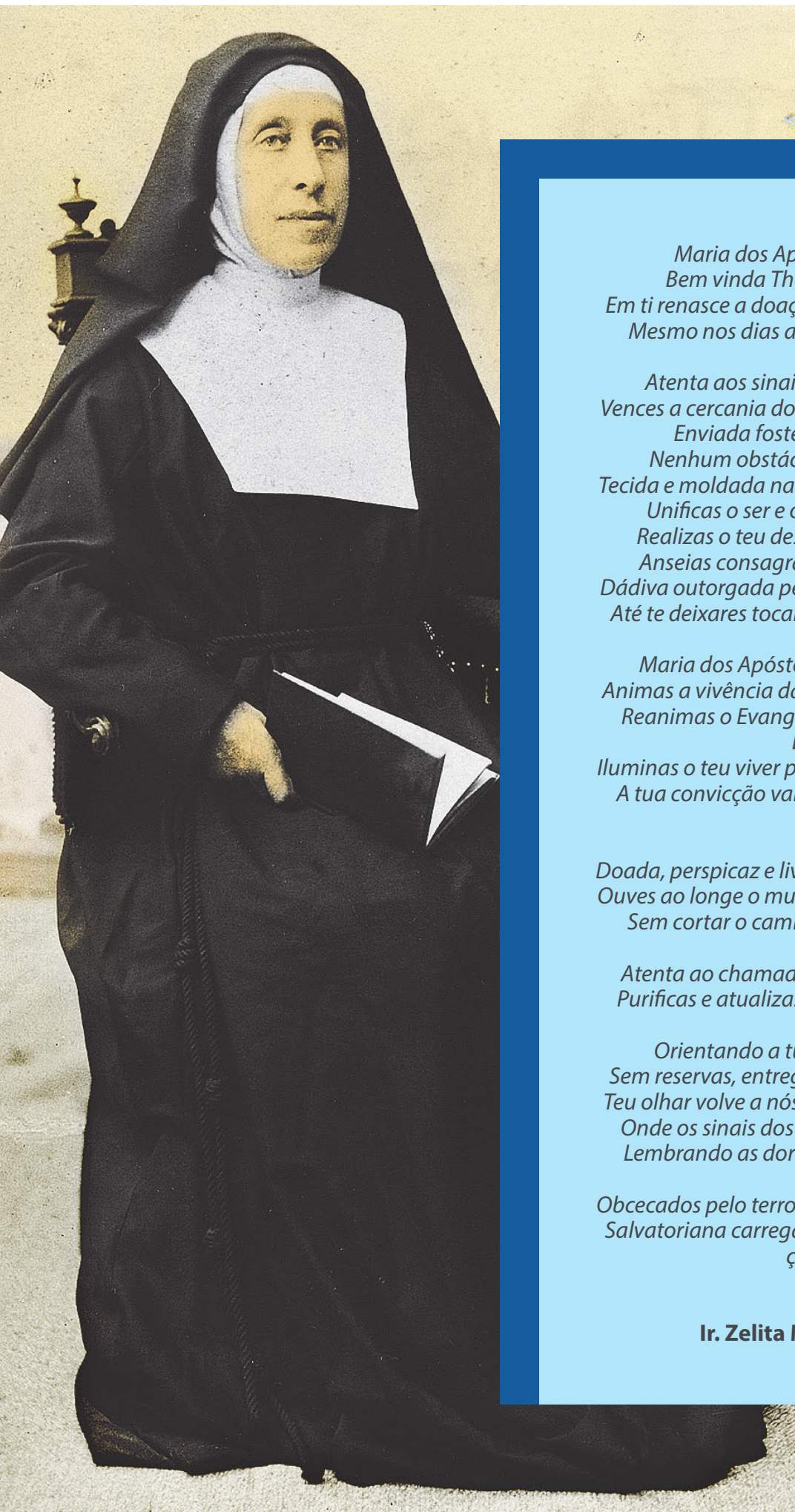
Neste cinquentenário da beatificação da Bem-Aventurada Maria dos Apóstolos, nossa ação de graças ao Divino Salvador por tão significativo testemunho junto à Família Salvatoriana.

que Ele espera de nós.

Fidelidade ao Carisma - ardor apostólico-missionário – Madre Maria percorre um caminho marcado pela perseverança, lealdade e firmeza. Um caminho trilhado na fé, com grande confiança em Deus Salvador. Sua fidelidade criativa é um movimento do Espírito que perpassa toda sua vida e nos provoca a atualizar nosso carisma e missão de contribuir para que Jesus Salvador seja sempre mais conhecido, amado e seguido.

Sensibilidade aos clamores e necessidades das pessoas – Madre Maria foi uma mulher sensível, sempre pronta para colocar a si mesma e tudo o que possuía a serviço dos mais necessitados. Ela mesma escreve: “Parece que já ouço os gritos comoventes dos queridos aflitos, pedindo ajuda. Com alegria... respondo... Tenho que me gastar para que meus irmãos sofridos possam ter vida...” Qual é nossa abertura e sensibilidade a tantos clamores que chegam até nós hoje? A exemplo de Madre Maria, somos chamadas/os a contemplar a realidade que

Por: Ir. Rozilde Maria Binotto (SDS)
Ir. Ilva Maria Ogliari (SDS)



*Maria dos Apóstolos, pensando em ti!
Bem vinda Thereza nas tuas procuras ...
Em ti renasce a doação constante e a entrega diária.
Mesmo nos dias anuviados encontras o "Amor".*

*Atenta aos sinais missionários da tua época
Vences a cercania do Castelo e saís em busca do risco.
Enviada foste para cultivar os valores.
Nenhum obstáculo removeu a tua decisão.
Tecida e moldada na coragem ardorosa das mulheres
Unificas o ser e o agir no silêncio dos retiros.
Realizas o teu desejo no mistério do encontro.
Anseias consagrar-te a Deus e aos irmãos/ãs.
Dádiva outorgada pelas tuas conquistas do dia a dia,
Até te deixares tocar pelo Carisma de Padre Jordan.*

*Maria dos Apóstolos és audaz e esperançosa.
Animas a vivência da fé em ti e espalhas o Seu brilho.
Reanimas o Evangelho e abraças a criação como
Encarnação.
Iluminas o teu viver pela simplicidade e profundidade,
A tua convicção vai te conduzindo em direção aos
pobres.*

*Doadada, perspicaz e livre para o "voo" do compromisso.
Ouves ao longe o murmurar das ondas tempestuosas,
Sem cortar o caminho vais decidindo os passos.*

*Atenta ao chamado do Mestre "Divino Salvador",
Purificas e atualizas a tua visão no olhar de Quem
segues,*

*Orientando a tua vida no pulsar da Igreja.
Sem reservas, entregas os teus dons à humanidade.
Teu olhar volve a nós neste tempo de ressignificação,
Onde os sinais dos tempos gritam por conversão,
Lembrando as dores imensas de nossos irmãos e
irmãs,*

*Obcecados pelo terror das guerras internas e externas.
Salvatoriana carregas a responsabilidade da "Salva-
ção de todos".*

Ir. Zelita Maria de Melo (SDS)



MULHERES SALVATORIANAS Construindo Pontes de Misericórdia e Justiça com o Povo, em todo o Mundo

Nós, Irmãs do Divino Salvador (Salvatorianas) somos uma multidão de mulheres que vêm seguindo Jesus Salvador, o Caminho, a Verdade e a Vida, mundo afora, desde 08 de dezembro de 1888. Pertencemos ao ramo feminino das religiosas consagradas da Família Salvatoriana cuja inspiração fundacional foi concedida por Deus ao Venerável Padre Francisco Maria da Cruz Jordan.

Seguindo esta, cada uma de nós, juntamente com a Bem-Aventurada Maria dos Apóstolos, primeira salvatoriana que soube traduzir o ideal do Padre Jordan na visão feminina, cruzamos as fronteiras geográficas continentais para levar

o Evangelho de Jesus aos povos de diferentes nações, etnias, culturas, línguas e tradições religiosas, ao longo dos 130 anos de nossa existência. Por todos os modos e meios inspirados pelo Espírito de Jesus, nosso Divino Salvador, buscamos ser presença junto aos povos de multivariadas e ricas culturas, sentindo-nos parte integrante das nações, comunicando-nos, assimilando os idiomas nativos, aprendendo com o povo o seu jeito de ser e tornando conhecido o Deus Único e Verdadeiro Jesus, nosso Salvador.

Como no passado, o hoje de nossa história está sendo profundamente marcado pela ação do Espírito Santo que vai tecendo a nossa vida salvatoriana com suas graças e luzes. Preocupada em responder aos apelos de cada época, nossa Congregação como um corpo apostólico de discípulas-missionárias do Senhor tem realizado a cada 06 (seis anos) uma assembleia internacional a qual denominamos de Capítulo Geral. Os objetivos do mesmo são os seguintes: analisar e avaliar a nossa realidade à luz dos 'sinais dos tempos'; definir as diretrizes – prioridades que respondam às necessidades dos povos a quem a Congregação serve através de seus membros e por fim, eleger a nova Liderança da Congregação para os próximos seis anos.

O ano de 2018 está sendo para a nossa Família Salvatoriana um verdadeiro kairós, um tempo de graça, pois estamos vivendo o Ano Jubilar do 100º da Morte e Ressurreição

do Venerável Padre Jordan e o 50º de Beatificação da Bem-Aventura Maria dos Apóstolos. Neste contexto jubilar, de 1º a 30 de novembro, em nossa Casa Mãe, em Roma, viveremos o XXI Capítulo Geral que terá como tema: Mulheres Salvatorianas – Construindo Pontes de Misericórdia e Justiça com o Povo, em todo o Mundo.

Convém ressaltar que os outros ramos da Família Salvatoriana, igualmente, realizarão seus Capítulos Gerais ou sua Assembleia Geral em 2018. Os Leigos (as) Salvatorianos se reunirão de 18 a 25 de julho de 2018, na Bélgica. A Sociedade do Divino Salvador (Padres e Irmãos) terá o seu Capítulo Geral, de 13 de agosto a 06 de setembro de 2018, na Alemanha.

O tema do nosso XXI Capítulo Geral nos convida a lançarmos um olhar para as diversas realidades do nosso mundo, entre elas, as realidades de injustiça, violência, preconceito, intolerância, migração, racismo, xenofobia e construção de inúmeras cercas e muros. Tais realidades pedem de nós para que sejamos construtoras de pontes de misericórdia e justiça com o povo; colocando a nossa vida a serviço; crescendo na solidariedade como verdadeiras irmãs do Divino Salvador e de cada pessoa, e, com um coração indiviso a nos tornarmos um “oásis de ESPERANÇA onde as pessoas vitimadas e brutalizadas possam encontrar um abrigo seguro”.

Há muitas pessoas envolvidas na preparação do nosso XXI Capítulo Geral, abertas à ação de Deus e do seu Espírito. Podemos destacar: Comissão Preparatória constituída pelas seguintes Irmãs: Ir. Alona Onag (Filipinas), Ir. Inês Boesing (Brasil/SC), Ir. Klara-Maria Breher (Alemanha) e Ir. Melpomène Kayiba (R.D. Congo); Facilitadora: Ir. Carole Shinnick, SSND, (EUA); Acompanhante Espiritual: Ir. Annette Havenne, SM, (Bélgica/Brasil); Conferencista: Padre Cedric Prakash, SJ, (Beirute/Líbano); juntamente com a nossa equipe do Generalado.

Desta maneira, como um só corpo apostólico nutrido pelo mesmo espírito, os membros da Congregação nos diferentes países e comunidades buscam ser envolvidos na reflexão, oração e estudos apoiando-se em documentos científicos, da Congregação e de modo especial, na Palavra de Deus e da Igreja.

A fase preparatória também constitui um tempo kairotico. Todo o material elaborado para a reflexão e oração em vista da realização do XXI Capítulo Geral tem sido muito profundo e pertinente com o contexto hodierno e os eixos fundamentais do nosso Carisma Salvatoriano. Merece destaque o documento desenvolvido pelo Conferencista, Padre Cedric Prakash, SJ, o qual, em primeiro lugar, nos convida a fazer uma ligação entre a MANJEDOURA e a CRUZ, dimensões essenciais e estreitamente entrelaçadas em nosso ser e agir. Conforme a nossa Regra de Vida, capítulo 43: “A cruz de Jesus é parte integrante de nossa vocação Salvatoriana, pois na cruz há salvação e vida”.

O texto elaborado pelo Padre Cedric Prakash, SJ, propõe para nós uma contemplação amorosa de Jesus pendurado na Cruz. Assim, a mesma deverá nos levar a escutar as sete últi-

mas palavras de Jesus proferidas em sua agonia, pela salvação de todos os homens e mulheres; de modo que possamos rezar, refletir e responder às sete palavras-chave contidas no tema do Capítulo Geral: Misericórdia, Justiça, Mulheres, Pessoa, Mundo, Pontes e Salvatoriana.

A metodologia contida no texto do Padre Cedrick Prakash, ainda, pretende nos levar a compreender que as sete últimas palavras de Jesus na Cruz poderão ser um reflexo da espiritualidade, atitudes e ações da Congregação como também de sua forma total de proceder. Acreditamos que a partir daí os ‘insights’ que teremos nos possibilitarão a retomar e redefinir a nossa missão salvatoriana para os próximos anos.

A imagem da PONTE, uma das palavras contidas no tema do nosso XXI Capítulo Geral é demasiadamente sugestiva e iluminadora tanto na fase prévia, como durante ou na fase posterior desse nosso Congregacional.

Com a ajuda desta imagem, contemplamos a postura e a inspiração carismática do Venerável Padre Francisco Maria da Cruz Jordan que nos exorta a seguir o Divino Salvador ao estilo dos apóstolos. Ou seja, como pessoas abertas à verdade e ao amor, promotoras de diálogo e construtoras da paz, em especial, neste nosso mundo tão conturbado. Somente assim, poderemos aceitar as outras pessoas na sua maneira diferente de ser, de pensar e de se exprimir.

Ser uma ponte significa ser aberta e transparente; ter a humildade para escutar e aprender com outros; dialogar; ser capaz de cooperar e colaborar.

Como Irmãs do Divino Salvador, somos chamadas a sermos pontes, “pela colaboração com as Igrejas Particulares e colaborando com outras Congregações e organizações, ajudamos a edificar a Igreja como um todo” (Regra de Vida 6.1).

Neste sentido, pedimos a intercessão do Venerável Padre Jordan e da Bem-aventurada Madre Maria dos Apóstolos. Que como Família Salvatoriana, redobremos a nossa atenção aos toques do Senhor em vista da Vida.

Ir. Isabel Tooda, SDS
Ir. Renária Bezerra da Silva, SDS

I CONGRESSO NACIONAL DA FAMÍLIA SALVATORIANA



O I Congresso Nacional da Família Salvatoriana aconteceu nos dias 28, 29 e 30 de abril de 2018, no Centro Mariápolis Ginetta, em Vargem Grande Paulista/SP. Contou com a participação de 344 pessoas; entre postulantes, irmãos e padres Salvatorianos (60 participantes); postulantes, noviças e irmãs Salvatorianas (77); leigos Salvatorianos: Nordeste (35), Sudeste (86) e Sul (65); crianças (06), voluntárias no acompanhamento das crianças (03) e lideranças das obras Salvatorianas (10).



O Congresso, cujo tema foi “Padre Jordan, apóstolo fiel de Jesus Salvador”, contou com uma equipe de organização/coordenação composta por representantes dos três ramos da Família Salvatoriana: Leigos Salvatorianos, representados por Inês P. Mascarello, Iraê A. Cavalcante, Adriana Scarabelini e Francisco Petry; Irmãs Salvatorianas representadas pela Ir. Cléia do N. Santos, Ir. Neuza M^a Cericato e a Ir. Lidianie V. Ribeiro; e Província Brasileira dos Padres e Irmãos, representados pelo Pe. Francisco Sydney Gonçalves. A equipe contou com a assessoria da Ir. Dulcelene Ceccato.

Estiveram também presentes no Congresso: Pe. Milton Zonta (superior geral dos Salvatorianos); a Ir. Maria Yaneth Moreno (vice-superiora geral das Irmãs Salvatorianas); os Padres Wilson S. Negrete e Wilson Ivan Velazquez (Salvatorianos da Colômbia); e o Pe. Efrain Corona (superior do vicariato da Venezuela).



O Congresso foi dividido em três etapas: a primeira, remetendo à transição da coordenação da CIS - da Ir. Maris Bolzan para o Sr. Neive Noguero, na ocasião coordenador nacional dos leigos Salvatorianos. Naquela época refletíamos que faltava uma unidade entre os projetos e comissões da CIS, e na busca de solução, pensamos em definir anos temáticos para trabalharmos mais integrados. Seguem as informações correspondentes aos anos e temas: 2015 - Ano Vocacional; 2016 - Ano Missionário, celebrando a chegada ao Brasil dos três ramos: 120 anos dos Salvatorianos, 80 anos das irmãs e 30 anos dos leigos; e 2017 - “O rosto de Deus Salvador”. Faltava elaborar a programação para 2018, sentíamos que faltava um evento como Família Salvatoriana em nível nacional. Historicamente, como Família Salvatoriana, temos registrados três acontecimentos: - em nível nacional: 1981 - o ano do Centenário da Fundação dos Salvatorianos, em Videira/SC; e dois de níveis regionais: setembro de 2003, o 1º Congresso da Família Salva-



toriana no Nordeste, em abril de 2009, realizado em Fortaleza/CE; e o 1º Congresso da Família Salvatoriana da Região Sul, realizado em Passo Fundo/RS. Com o sonho de voltarmos a nos reunir, foi lançada a ideia de um Congresso Nacional da Família Salvatoriana, a qual no primeiro momento não foi aprovada. Foram anos de muitas conversas e partilhas, reuniões presenciais e outras à distância. O sonho era o mesmo: empenharmos para que tivéssemos um encontro que marcasse nossas vidas.

A ideia original era a de um Congresso mais celebrativo por ocasião do centenário da morte do Padre Jordan. Pensou-se em fazer na cidade de Aparecida/SP, entretanto os hotéis não disponibilizavam datas com muita antecedência. Outra preocupação era fugir da estação do inverno. A equipe acolheu a indicação do Sr. Neive de realizar o congresso no centro Mariápolis Ginetta. Foi sugerido o final de semana mais próximo ao feriado do dia do trabalhador. Local, data e equipe formada, agora era necessário começar a trabalhar. A equipe definiu como objetivo do Congresso: ajudar no aprofundamento de nossa vocação comum na perspectiva apostólica.

A Equipe também pensou em duas prioridades, sendo uma em nível interno para Família Salvatoriana; e outra em nível externo, voltada para a sociedade. Aos poucos, fomos construindo a metodologia. A equipe sugeriu convidar um assessor de cada ramo com experiência internacional. Os convidados inicialmente foram: Pe. Milton Zonta (superior geral dos Salvatorianos); Ir. Dulcelene Ceccato, que recentemente havia sido conselheira geral das Irmãs Salvatorianas; e Sra. Cláudia Ximena (coordenadora nacional dos leigos Salvatorianos da Colômbia). Todos aceitaram o convite e, faltando pouco tempo para o Congresso, a Sra. Claudia comunicou que não conseguiu dispensa do trabalho para vir ao Brasil. Graças à Ir. Dulcelene, foi possível fazer contato com a sra. Judy Davis (coordenadora internacional dos leigos Salvatorianos, que mora e trabalha nos EUA), mas infelizmente, por falta de tempo hábil, a sra. Judy não pôde comparecer fisicamente ao Congresso. Porém, enviou sua colaboração por escrito via e-mail e no dia do Congresso estabeleceu um breve contato conosco via Skype. Foram formadas equipes de trabalho, as quais tiveram o apoio

da Ir. Dulcelene, que atuou como facilitadora e assessora do Congresso.

Cada dia que passava crescia o número de adesões, e aos poucos, deixamos de ser dezenas para passarmos a ser centenas. Era impressionante a criatividade dos grupos em arrecadar recursos financeiros para que tivéssemos uma maior participação. Alguns congressistas viajaram mais de 36 horas para participar do Congresso. Todos os esforços foram recompensados.

A segunda fase já foi o próprio Congresso. Já era madrugada do dia 28/04, quando a equipe de coordenação do Congresso retirou-se para descansar. Quando parecia que tínhamos acabado de pegar no sono, fomos despertados por uma linda serenata do grupo de leigos de São Miguel do Oeste/SC. Foi assim que o Congresso aconteceu, dentro de um clima de muita proximidade, alegria, comprometimento e entusiasmo. As equipes de trabalho e os assessores trabalharam com muito afinco e como compromisso final foram definidas as seguintes prioridades: 1) revitalização de nossa Identidade Apostólica Salvatoriana, vivendo a nossa vocação específica em cada ramo; e 2) a opção preferencial pela formação das juventudes.

Antes da celebração do envio, a Família Salvatoriana foi distribuída em 16 microrregiões para que cada grupo apresentasse projetos concretos para vivermos aquilo que foi aprovado como prioridades. Desta maneira, podemos atestar que o Congresso foi um divisor de águas na história da Família Salvatoriana no Brasil. A coordenação da CIS publicará os autos do Congresso que foram registrados pela equipe de secretaria. A terceira etapa será justamente o que faremos no pós-congresso. "Ide em nome do Altíssimo e inflamai a todos!" (DE II 21,1).

Francisco Sydney Gonçalves, SDS



III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO SALVATORIANA

Educador Salvatoriano, Você é o Sal da Terra e a Luz do Mundo.

2018 é um ano marcado por datas importantes para o nosso Colégio. Esta instituição torna-se sexagenária no mesmo ano em que são celebrados 100 anos da morte de Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan, fundador da Família Salvatoriana, e 50 anos da Beatificação de Madre Maria dos Apóstolos, Co-fundadora do Congregação e primeira Irmã Salvatoriana.

Viver este tempo histórico é um privilégio, pois ao longo de sua trajetória, o Colégio que foi fundado em 1958, em duas salas de aula improvisadas, certamente tornou-se um referencial em educação nesta comunidade, uma vez que vêm formando gerações sempre pautando seu trabalho evangelizador pela formação humana e cristã de seus educandos e educadores.

Neste momento celebrativo, é uma alegria sediarmos e organizarmos o III Congresso de Educação Salvatoriana. Este evento reuniu cerca de 300 educadores Salvatorianos que atuam nas Unidades Operativas Educacionais do IEAS de Passo Fundo- RS, Videira- SC e Florianópolis- SC, além de convidados de outras instituições ligadas ao Carisma Salvatoriano.

Teve como objetivo central refletir sobre o contexto social em que as unidades educativas estão inseridas para que se fortalecer os elementos principais da Proposta Educativa Salvatoriana em seus aspectos pastorais, pedagógicos e de gestão, a fim de concretizar a missão de mediar a construção do conhecimento desenvolvendo o potencial humano para a promoção da vida. Nesse sentido, será dado destaque ao papel do Educador Salvatoriano como mediador e testemu-

nho desta Proposta. Foram três dias (16 a 18 de julho de 2018 no CEAR – Comunidade Católica Divino Oleiro, em Governador Celso Ramos – SC) refletindo e aprofundando o tema Educador Salvatoriano: Sal da Terra e Luz do Mundo.

Dentre as diversas atividades (palestras, workshops, mesas redondas, atividades culturais, celebração de uma Santa Missa) podemos destacar a presença do Bispo Arquidiocesano, Dom Wilson Tadeu Jönck, que falou sobre a importância da Educação Católica e de momentos que significativa-

mente marquem a vida de nossos estudantes; a palestra da Ir. Inês Boesing, Coordenadora Provincial das Irmãs Salvatorianas em Santa Catarina que destacou em sua

fala em três pontos “Carisma Salvatoriano”, “Caminhada da Igreja e a Educação Libertadora” e “Processo da Escola Salvatoriana feito na Província Santa Catarina”; a palestra com Dom João Justino de Medeiros Silva, Bispo da Diocese de Montes Claros Minas Gerais, com o tema “Educar ao Humanismo Solidário: Perspectivas para a Educação Católica”; palestra do Professor Humberto Silvano

Herrera Contreras, com o tema “Didática e Evangelização: Aspectos Pedagógicos de um Currículo Evangelizador”; palestra com o Professor Marcos Meier na qual abordou “A Mediação como Pressuposto para a Aprendizagem”; palestra com a Irmã Dulcelene de Fátima Ceccato e Padre Paulo Floriani com a temática “O diferencial da Educação Salvatoriana: Uma Vocação a Ser Vivida”; a palestra de Maurício Fernandes Pereira cuja temática foi “Ser Humano: O Valor e o Poder da Palavra”; a mesa redonda abordando as “Práticas exi-



tosas em cada Unidade Operativa sobre a TMCE” mediada pela Coordenadora Tânia Regina Senem de Souza; e a conferência de encerramento com o Professor Gabriel Perissé, com o tema: “Comprometimento da Equipe para se Atingir a Excelência”.

■ Vejamos algumas das percepções sobre a relevância do Congresso:

Congresso é congregar, reunir as pessoas em torno do mesmo ideal em vista de uma mesma missão. Isto é importante e necessário para ressignificar nossa vida e prática educativa. É um tempo forte, referencial, para nos revitalizar e fortalecer a mística que nos sustenta na missão, sonhada por Padre Jordan e Maria dos Apóstolos. (Ir. Inês Boesing - Coordenadora Provincial das Irmãs Salvatorianas – Província Santa Catarina – Lages - SC)

O III Congresso de Educação Salvatoriana reafirmou a Proposta Pedagógica, enfatizando a missão do Educador(a) Salvatoriano(a), educar para a vida. O jeito salvatoriano de educar vem do legado dos fundadores com o imperativo de anunciar Jesus, o Salvador. A ação evangelizadora salvatoriana tem o grande desafio de ser escola católica com o rosto de Jesus Salvador, como escola em saída numa Igreja em saída. (Ir. Leonila Gubert - Presidente do IEAS, mantenedora do Colégio- Lages - SC)

O Colégio é sempre um lugar privilegiado para a formação da personalidade dos jovens. Acreditamos que os valores cristãos são fundamentais para a construção da vida de homens e mulheres. E o Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima encontrou caminhos muito eficazes para realizar esta formação. Tudo o que colabora com a formação das pessoas é uma extensão do que a Diocese pretende realizar. Parabéns ao Colégio. Deus sustente a sua caminhada educacional. (Dom Wilson Tadeu Jönk - Arcebispo da Arquidiocese em Florianópolis - SC)

Encontros como esses nos permitem o contato com pessoas diferentes, que comungam do mesmo ideal, dos mesmos sonhos e anseios. Ampliam nossas perspectivas acerca da educação, renovam nossa crença na nobre missão de educar e nos confirmam a responsabilidade ao assumirmos uma profissão tão bela e importante como a de Educador Salvatoriano. (Anelisa Derissio Mantoani - Diretora do Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição - Videira)

São muitos os desafios que se apresentam nos dias atuais no que se refere ao complexo universo de ensinar e aprender. Neste sentido, o III Congresso de Educação Salvatoriana vem apontar caminhos e fundamentar princípios que nos identificam como tal. A Identidade Salvatoriana é o diferencial que nos compromete a

fortalecer o fazer pedagógico que educa para a fé, para a vida e para a sociedade, através de um currículo evangelizador que ressignifica os conteúdos trabalhados e compreende o mediado como um ser modificável de relações, transcendências e pertencimento em ambientes educacionais que valorizam todos os tipos de inteligência. (Raquel Dalorno Casagrande - Professora do Colégio Salvatoriano Bom Conselho – Passo Fundo – Rio Grande do Sul)

É possível afirmar que o sonho de Pe. Jordan está se concretizando no sentido de que nosso fundador tinha como uma de suas metas prioritárias instruir a todos, ensinar as verdades da fé com empenho e de forma sistemática. E, ele via as escolas como espaço privilegiado de evangelização. Dizia e nos diz hoje: “Particularmente, as escolas constituem hoje em dia, o meio de propagar a fé” e “tornar Jesus Salvador conhecido e amado por todos”.

Fica o sentimento de gratidão por toda a vida acontecida neste espaço e que a proteção da Mãe do Salvador continue se estendendo sobre todos aqueles que assumiram, assumem e assumirão esta missão educativa evangelizadora numa caminhada de formação para a valorização da vida, cada vez mais importante, tendo em vista os desafios pelos quais a humanidade passa em que, infelizmente, muitas vezes, os valores humanos e cristãos são relativizados e deixados em segundo plano.

**Ir. Lidiane Vitor Ribeiro e
Izaltino César Gamba**

CADA COMUNIDADE UMA NOVA VOCAÇÃO

Pedi ao Senhor da messe que envie operários para a sua messe" (Mt 9,38)

A ação evangelizadora iniciada pelas Dioceses dos Regionais Sul 2, Sul 3 e Sul 4 da CNBB; e pelas Dioceses de Osasco/SP, Tefé/AM e Bafatá, situada no continente africano, tem buscado de maneira criativa atingir o público juvenil, despertando-o para o chamado vocacional. O projeto deseja gerar uma cultura vocacional em toda a Igreja, animando as mais variadas vocações.

A ação evangelizadora está harmonizada com a proposta da Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que será realizada no Vaticano em outubro de 2018, com o tema: "Os jovens, a fé e o discernimento vocacional".

A Igreja novamente volta seu olhar para o mundo juvenil, e entende que este rebanho precisa da atenção e compromisso por parte dos seus pastores. Não é difícil identificar os apriscos e as seduições que as juventudes podem tomar como caminho, neste mundo marcado pela liquidez, pela perda de valores e por uma crescente cultura do descartável. É urgente e desafiador despertar para que haja um acompanhamento e comprometimento com as juventudes, pois mais importante que aumentar o número de vocações para as instituições, é necessário e urgente oportunizar a eles/elas o conhecimento de outras opções para que construam seu projeto de vida, à luz da fé.

Paralelamente, a ação evangelizadora desenvolve seu trabalho procurando envolver mais pessoas através de dois eixos: Oração e Comunicação. A oração de uma dezena do terço pelas vocações em todos os encontros e reuniões da Igreja, incluindo assembleias dos bispos, reuniões do clero, conselhos de pastoral, catequese, dentre outros; e o segundo eixo, que diz respeito à evangelização pelas Redes Sociais, através da publicação de vídeos breves sobre a vida cristã-presbiteral-re-

ligiosa-laical nos meios de comunicação.

Estarão na linha de frente desta proposta três grupos de leigos: os ministros extraordinários da Eucaristia, responsáveis por relembrar ao povo o sentido da oração pelas vocações; os catequistas e catequizandos, que no início de cada encontro de catequese farão, na medida do possível, a oração de uma dezena do terço na intenção das vocações. Propõe-se também a confecção de uma capelinha com Nossa Senhora para percorrer as residências das famílias dos catequizandos motivando-os para serem protagonista da oração pelas vocações junto aos seus familiares; e os adolescentes e jovens, que serão motivados a divulgar os vídeos-testemunhos nas Redes Sociais, e também a produzir vídeos para serem compartilhados.

Porém, o alicerce de tudo isso é Jesus Salvador. É ele que chama e desperta a Igreja para o chamado maior, que é a própria santificação. Todos precisamos estar atentos/as aos sinais dos tempos e à missão que o Senhor nos confia.

Na carta aos jovens, por ocasião do documento preparatório da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, o Papa Francisco declara que um mundo melhor se constrói também graças à juventude e ao seu forte desejo de mudança. Ele enfatiza que os jovens não devem ter medo de ouvir o Espírito, que sugere escolhas audazes, através da consciência para arriscar e seguir o Mestre. O Pontífice assegura que a Igreja deseja colocar-se à escuta da juventude, da sua sensibilidade e da sua fé; e também de suas dúvidas e críticas. Ele convida os jovens a fazer ouvir o seu grito, deixando-o ressoar nas comunidades até chegar aos pastores.

Por fim, urge o apelo para que, através do testemunho de vida e da aproximação das juventudes, ajudemos a vislumbrar caminhos novos rumo ao futuro.



Ir. Emirian Assunção, SDS

XXIII Capítulo Provincial

O XXIII Capítulo aconteceu nos dias 22 a 25 de março, em Lages/SC, marcado pelo clima de alegria, fé, gratidão, reflexão, oração e esperança. Teve como tema de reflexão: **“Mulheres Salvatorianas, construindo pontes de misericórdia e justiça com o povo”** e a assessoria da Ir. Annette Havenne. Ao acolher as 67 irmãs capitulares, a Ir. Inês Boesing, coordenadora provincial, ressaltou que “todo o processo capítular que estamos vivendo tem como objetivo iluminar o caminho de resignificação da nossa identidade apostólica salvatoriana para, assim sermos fiéis ao Evangelho e à nossa herança carismática, neste tempo. Somos convocadas a reinterpretar o Carisma Salvatoriano de forma criativa a fim de que seja significativo na Igreja e na cultura do mundo de hoje”.



Relíquia da Bem-Aventurada Maria dos Apóstolos

Em virtude da celebração do Cinquentenário da Beatificação da Bem-aventurada Maria dos Apóstolos, está peregrinando pelas comunidades Salvatorianas e espaços de missão apostólica da Província Santa Catarina, a relíquia de Madre Maria dos Apóstolos. A peregrinação iniciou no dia 25 de março de 2018, pelo regional de Videira, e segue até o dia 26 de dezembro de 2018, no regional da Bahia e Maranhão. No ano de 2019, a peregrinação continuará no regional de Moçambique. A presença da relíquia é uma oportunidade para, como Família Salvatoriana, celebrarmos com alegria a vida e missão da Bem-aventurada Maria dos Apóstolos, uma mulher de encantadora simplicidade, de despojamento, de intensa vida de oração, de fé inconfundível e de profundo espírito apostólico.



Portal Salvatoriano

A Congregação das Irmãs do Divino Salvador - Província Santa Catarina - lança seu novo portal. Essa plataforma integra os sites e blogs da Rede Salvatoriana e apresenta um layout moderno e dinâmico. É composto pelos sites das Irmãs Salvatorianas, do Hospital Salvatoriano Divino Salvador e dos Colégios Salvatorianos: Bom Conselho, Imaculada Conceição e Nossa Senhora de Fátima. O portal aprimora a comunicação digital da Instituição e reforça o compromisso das Irmãs Salvatorianas com a cultura da solidariedade, com a inovação, com a formação de lideranças e a aproximação com o público atendido na missão. Um ponto importante é que a navegação entre as páginas das Unidades Salvatorianas está muito mais clara e rápida, permitindo que a comunidade conheça todas as frentes de atuação da Província, num ambiente digital, de maneira objetiva. Conheça o novo Portal: www.salvatorianas.org.br



Ingresso de Novas Jovens

Nos meses de janeiro e fevereiro de 2018 as seguintes jovens integraram as Comunidades de Formação à Vida Religiosa Salvatoriana para fazer seu caminho de discernimento vocacional:

- Salma Ricardo Albino, Glória Vasco Franquena e Mafalda Tomé José - Comunidade Mãe de África, em Chimoio, Moçambique.
- Kalene Leite Alves, Rute Silva e Maria do Socorro Conceição - Comunidade Axé, em Feira de Santana/ BA.



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA



Silvana, Coordenadora da Educação Infantil e Séries Iniciais

A Educação Infantil - início da Educação Básica - é de extrema importância. É nessa fase que a criança começa a experimentar o mundo fora do núcleo familiar, faz novos amigos, aprende a conviver com diferenças, promove e observa descobertas em todas as áreas do conhecimento. Além de desenvolver habilidades e competências que contribuirão para o aprendizado nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

No berçário, meu trabalho não consiste em um ensino formal, mas em uma forma de orientação do potencial e das capacidades de cada bebê, preparando-os para engatinhar, sentar, ficar de pé e até caminhar. Por meio da interação, o cuidar e o educar estão sempre interligados, criando laços afetivos.



Cathy, Mediadora do Nível 0 e I e Contraturno



No nível III, trabalhamos com projetos que ampliam as capacidades motoras e cognitivas da primeira infância. As atividades são diversificadas e prazerosas. Reconhecemos sons, sabores, brincamos, cantamos e as contações de histórias fazem parte da rotina diária. As emoções são trabalhadas, fortalecendo valores vitais para a formação integral do ser humano.



Patricia, Mediadora do Nível III



Na Educação Infantil, as crianças precisam de estímulos para que tenham desenvolvimento social, emocional, cognitivo e físico. Quando todas essas habilidades são bem desenvolvidas, teremos crianças preparadas para os futuros desafios.



Cleusi, Mediadora do Nível V e Contraturno

As múltiplas aprendizagens da Educação infantil favorecem o desenvolvimento da autonomia intelectual, pois o contato com as diferentes linguagens, psicomotricidade, noções espaciais, contato com o mundo letrado são pré-requisitos que servirão de base para o processo de alfabetização e letramento.



Vânia, Mediadora do 1º ano



INSTALAÇÕES ELÉTRICAS EM ALTA E BAIXA TENSÃO
SISTEMA PREVENTIVO DE INCÊNDIO
ESTRUTURAÇÕES E LANÇAMENTO DE FIBRA ÓPTICA
PADRÃO DE ENERGIA CELESC (KIT POSTINHO)
INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE GERADORES DE ENERGIA
PAINÉIS DE COMANDO E AUTOMAÇÃO RESIDENCIAL E IND.
PROJETOS ELÉTRICOS, SPDA E PREVENTIVO DE INCÊNDIO
ANÁLISE DE QUALIDADE DE ENERGIA
LAUDO SISTEMA CAMERA TERMOGRÁFICA

Fone: (49) 3566-6159 Email: engenharia@zapim.eng.br Rua Setembrino Comunello, 202 - Cidade Alta, Videira/SC



0800 603 3323 | copapel.com.br

POSTURA DOS PAIS X POSTURA DOS FILHOS



“Aja de tal maneira que a sua ação possa se tornar um ato universal”. Immanuel Kant

Com esse pensamento, princípio a reflexão sobre a postura dos pais em relação à construção de uma educação emocional saudável. Estamos tornando nossos filhos emocionalmente saudáveis? Os pais se preocupam com a gestão das emoções? Os pais sabem fazer a gestão das próprias emoções? Frente a estas provocações, precisamos iniciar o processo autorreflexivo, buscando atingir o desenvolvimento da autorresponsabilidade.

Os nossos filhos estão apresentando dificuldade de regular suas emoções, resolver conflitos. Estão se tornando individualistas, apresentam nível de tolerância e frustração baixo e resistência às interações cooperativas. Com o pensamento “a rigidez se interpõe no caminho da criatividade”, podemos tornar explícita a educação do passado, castradora, baseada no castigo corporal, no adestramento, ou seja, filhos não questionadores, mas obedientes a regras. Hoje vivenciamos uma educação de pais não-repreensivos, com dificuldade de impor limites. A geração atual está representada por filhos questionadores, ativos, reflexivos, mas com níveis de ansiedade e stress elevados, sem foco e sem disciplina.

Evidente é que saímos da opressão para a permissão sem medida. Nesse extremismo, estamos contribuindo com o desenvolvimento de comportamentos disfuncionais. As famílias por vezes confundem o sentimento de amor, pertencimento, de engajamento, de desenvolvimento da autoestima, da disciplina, da autonomia, da disponibilidade. E aqui não falo somente sobre o fator tempo, disponibilidade para se tornar melhor enquanto ser humano, consequentemente melhorando o tipo de relacionamento estabelecido dentro do lar.

Portanto, o papel dos pais está em transmitir segurança aos filhos, ensinar a diferença entre o que é aceitável ou não, o que é adequado ou não, o que é essencial e supérfluo. O processo de educação da prole exige de cada relação familiar a descoberta do limite entre a liberdade e a autoridade. A força do papel familiar está no exemplo.

“A geração atual está representada por filhos questionadores, ativos, reflexivos, mas com níveis de ansiedade e stress elevados, sem foco e sem disciplina.”



Luciana Bodanese CRP12/07480
Psicóloga Clínica / Neuropsicopedagoga



Rua Nereu Ramos, 740, Ap 201, Centro, Fraiburgo – SC
Fone: (049) 3246-3815

■ “ESCOLA EM PASTORAL: O ESPÍRITO QUE NOS MOVE”

Escola em Pastoral é uma característica particular das escolas confessionais. É visualizar o sonho dos fundadores e, a partir disso, pensar e operacionalizar nosso agir enquanto Escola Cristã, sem deixar de respeitar o diferente. É inspirar a Palavra de Deus e torná-la eficaz. Não se trata de proselitizar, muito menos impor alguma crença religiosa, pois o princípio Dela é ecumênico e universal: O Amor. E espalhá-lo a todos os povos por diversos meios e modos.

Escola em Pastoral não é próprio de um setor ou área escolar, mas o todo da escola movida pelo mesmo espírito salvadoriano. É sentir que você se torna eternamente corresponsável pelo próximo. E seu falar e agir ser presença de vida, fé, fraternidade e serviço. É respirar o tempo todo o espírito apostólico, enraizado na espiritualidade salvatoriana.

Dentro desse clima, gestão e organização pedagógica que nos move no ambiente escolar, propriamente específicas do Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição, agimos com o coração aberto e com profundo ardor de ser sal da terra e luz do mundo (Mt 5, 13-14). Agimos acreditando no amor que primeiramente deve estar em mim, independente da minha mediação. E, dessa semente lançada, propagar novos frutos de amor e de paz. Não é função, mas próprio da condição do ser humano.

Interessante notar que não se trata de mudar técnicas, procedimentos, aspectos físicos e comportamentos para atingir um novo modo de vida, mas perceber que minha presença com o próximo é a porta de entrada da esperança. Uma luz que ilumina, é ser a chave que dá acesso a bons caminhos.

Jesus deu um novo significado à condição humana, e os oprimidos viram Nele a porta da esperança. Hoje, queremos ser essa presença dos valores humanos – de ética, respeito e valorização da vida em suas diferentes formas. E tudo isso se resume à linguagem do amor. Sonhemos agindo nesse espírito que nos move!



***“Queremos ser essa
presença dos valores hu-
manos – de ética, respeito
e valorização da vida em
suas diferentes formas.”***



Leandro Oberger
Coordenador de Pastoral do CSIC





CONFISSÕES DE ADOLESCENTE

Ao concluir o Ensino Médio, encerra-se um ciclo o qual proporcionou muitas experiências e aprendizados. Não se refere somente ao vestibular, mas a momentos de muitas escolhas, nos quais podem conter pitadas de angústias, dúvidas e medos, pois é momento de tomada de grandes decisões. É escolher qual direção seguir. Os mediadores da terceira série do Ensino Médio relatam alguns medos, anseios e alegrias pelos quais estão passando nesta fase de suas vidas.

"Desde criança meu sonho era ser veterinária, para poder ajudar os animais. Atualmente tenho medo de não ser isso mesmo que almejo para meu futuro." (I.V.S.)

"Minha maior angústia como estudante da terceira série do Ensino Médio é em relação aos estudos e não saber qual profissão seguir." (V.D.)

"Meu maior medo está em não obter o sucesso com que sonhei. Minha alegria é ver o resultado nas minhas provas e trabalhos." (C.S.)

"Tenho medo de não conseguir passar em um vestibular, fracassar. Sinto muita angústia de deixar meu pai." (A.K.)

"Quando criança, meu sonho era que a infância passasse num piscar de olhos e que as responsabilidades da vida adulta se fizessem presentes o quanto antes. Hoje, meu maior medo é de falhar." (Nicole Mugnol)

"Meu maior medo é não conseguir passar no vestibular, não ter um futuro profissional bom, não ter certeza de que profissão eu quero exercer e não ser reconhecida pelo trabalho que farei". (Joana)

"Tudo se resume ao medo: de falhar, da rejeição, de admitir que tenho medo de atingir meus objetivos profissionais e pessoais." (M.P.)

"Insegurança no curso a ser prestado, medo de não ser bem isso que quero para minha vida profissional. Seguir o que eu quero, não deixando as influências tomarem conta". (Wanessa Vanz)

"Tenho medo de não ser boa no que faço. Um dia me formar e não saber exercer a profissão". (G.C.)

"Neste momento, estou tendo vários sentimentos diferentes: medo, felicidade, angústia, dúvida de que profissão exercer e qual faculdade quero fazer." (J.B.)

"No momento me sinto apavorado. Com tanta coisa para pensar, fazer e estudar. Apesar do apoio familiar, escolher o que quero para meu futuro me deixa inseguro". (G.M.)

"Minha maior preocupação é a escolha profissional. Não faço ideia de qual rumo seguir. A angústia é com os resultados dos vestibulares e a pressão para conseguir entrar na faculdade logo de primeira." (V.M.)

"Meu maior medo é não conseguir superar os obstáculos para ter um futuro com o qual sempre sonhei conquistar". (P.H.G.)

"Minha felicidade é estar decidida quanto à escolha profissional. Meu medo é não ser competente o suficiente". (N.F.)

"Minha maior angústia é o pensamento de não conseguir passar em uma faculdade boa. Também a responsabilidade dos 18 anos

e de começar uma vida diferente com contas a pagar". (C.B.)

"Sinto insegurança em decidir sobre o futuro, dúvidas quanto ao curso que escolhi". (A.P.)

"Meu maior medo em relação aos estudos, nesse momento, é não passar no vestibular que eu desejo e de perder as pessoas importantes da minha vida." (Thiago Miranda)

"O que vai ser do meu futuro? Sem dúvida é a pergunta que passa todo dia pela minha cabeça. Mas sempre que penso, além da angústia, também vem a felicidade! Pois já estou realizada só de saber que irei fazer o que eu amo!". (V.M.B.)

"Como é estar no terceiro? Eu respondo que no início vem aquele frio na barriga por ser o último ano. Mas fico tenso, pois exige mais da capacidade, da atenção. Além de ser exaustivo, vem a preocupação tanto em passar de ano como de conseguir passar no vestibular". (K.K.P.)

"Minha maior angústia é o que vai acontecer com meus pais se eu for embora. De tentar e não conseguir. Não fraquejar e fugir dos problemas." (Y.K.)

"O que me deixa angustiada é o medo de não passar nos vestibulares, não conseguir entrar de primeira em uma universidade. Além disso, fico decepcionada com o fato de dar o meu melhor nos estudos e não alcançar as notas que desejo". (G.P.)

"Nesse momento estou passando por dificuldades. Apesar delas, a alegria sempre está presente".

"Medo. Medo de não alcançar meus objetivos. Peso da responsabilidade que recai sob meus ombros. Acerto. Erro. Frustração. Superação. Angústia que toma meu tempo, energia e pensamento. Vestibular. NÃO ser um fracassado". (N.D.)

"Meu maior medo é não passar no vestibular. Vou me mudar para outra cidade no próximo ano e tenho receio de não me adaptar." (L.C.S.)

"Fim de um ciclo. Início de uma nova história, novas responsabilidades e ambições. Almejo a aprovação no vestibular. Apesar de ser um período de conhecimento e alegria, trago comigo medos do desconhecido, de morar em um novo lugar longe da família e dos amigos. (M.C.)

"A incerteza de qual faculdade cursar, o medo de não passar no vestibular, a cobrança e a pressão das pessoas ao nosso redor." (M.V.)

"Estar no terceiro pode ter mais altos do que baixos. Satisfação ao saber que estou alcançando meu objetivo, entrar na faculdade. Mas, ao mesmo tempo, triste por saber que vou deixar o Colégio em menos de um ano, não encontrar com as irmãs, professores, direção e principalmente colegas. Sei que serei sempre SALVATORIANA." (E.M.)

"A maior preocupação é saber qual faculdade proporcionará o

tão almejado sucesso profissional. Aliada às cobranças de familiares e amigos, causando pressão para passar nas provas avaliativas". (V.R.)

"Mistura de sentimentos, emoções, desejos e medos. É como se agora estivéssemos saindo de uma bolha protetora e indo em direção ao mundo, lugar em que teremos que construir e planejar o nosso futuro, fazer escolhas e decidir o que faremos para toda a vida. Além do triste momento de despedida de amigos, nossa esperança é que nossas vitórias sejam tão grandes quanto nossos sonhos". (B.S.)

"Minha maior angústia são medos e insegurança, sentimentos que refletem um novo passo a ser dado o qual tenho medo de não conseguir alcançar". (L.C.)

"Ao chegar no terceiro, deparamo-nos com muitas decisões, as quais exigem muito de nós: O que quero cursar? Vou embora? Para onde? Não teremos nossos pais sempre ao lado e precisaremos nos levantar sozinhos. Portanto, mesmo que a ansiedade e a angústia tomem conta diante das situações, este é o caminho. Sei que podemos seguir". (L.K.)





COACHING PARA ESTUDANTES: Como o coaching pode ajudar o estudante a decidir por determinada carreira/profissão?

Antes de qualquer explicação, vamos entrar nesse cenário: você está no terceiro ano do ensino médio e, assim como a maioria de seus colegas, não tem a menor ideia de qual curso escolher. Somando-se a isso, em sua rotina há várias horas de estudo, aulas, provas, simulados. Tudo gira em torno do vestibular.

Os meses vão passando. Chega a hora em que bate o desespero. Que profissão vou escolher?

Antes de seguir nesse cenário, vamos analisar alguns pontos:

1º: É um ano atípico, pois você tem uma meta bem definida (passar no vestibular), com um prazo de tempo estabelecido (data da prova). Isso causa pressão pela decisão.

2º: A parte mais delicada é que ainda você não tem uma resposta. E, já adiantando um pouco dentro do coaching: como possuir e manter disciplina se a meta não é definida?

3º: É natural que seus pais questionem sobre o assunto. Mais natural ainda eles tentarem induzir você para a profissão deles. Quando isso acontecer, coloque-se no lugar deles: eles o amam, querem que você esteja seguro. E, quando falamos acerca de profissão, estar seguro significa ter sucesso e conseguir ganhar uma boa quantia em dinheiro para dar

sustento, conforto e possibilidades para quando você constituir família e tiver seus filhos. Então, quando ouvir seus pais questionando, lembre-se dessa boa intenção deles.

4º: É sua primeira decisão ativa sobre sua vida. E isso inevitavelmente tem seu peso.

Contemplando esse cenário como um todo, é normal pensar que pode ser algo vultoso para enfrentar sozinho. É nessa hora que entram os processos de apoio, dentre eles o *coaching*.

Entendendo o coaching

Terminologia:

Coaching = processo ou metodologia.

Coach = profissional

Coachee = cliente

Vinícola da Serra

Linha Boa Esperança s/n
Pinheiro Preto - SC

Fones: (049) 3562-1340 / 3562-1249
vinhos@vinicoladaserra.com.br
www.vinicoladaserra.com.br
www.facebook.com/vinicoladaserra

Sobre o Processo

Coaching é um processo dinâmico, colaborativo, sistemático, focado em soluções e orientado a resultados em que o *coach* facilita o desenvolvimento de habilidades e aprendizagem dirigidas ao cliente. Todo processo é baseado no estado atual (presente) do cliente e nos aspectos de vida pessoal ou profissional que deseja transformar ou melhorar.

A partir da identificação dos recursos pessoais, é possível estabelecer meios para organização e implementação de ações para se chegar ao estado desejado (futuro). Entenda-se por recursos pessoais: pensamentos, ações, estratégias, emoções e atitudes que dão condições para deixar o estado atual para trás e progredir em direção a um estado desejado. São os recursos pessoais que permitem que se obtenham recursos físicos como: dinheiro, tempo, materiais e oportunidades.

Essencialmente, o *coaching* é uma conversa, um diálogo efetivo entre cliente e profissional, em um contexto produtivo e sempre focados em resultados. Durante a sessão, o cliente empresta sua visão de mundo, e a função do *coach* é, por meio do foco na solução, levá-lo a novas perspectivas para seu mundo.

Como funciona?

O processo de *coaching* é realizado em 10 sessões individuais de aproximadamente 1 hora cada, com intervalos semanais. Ocorre sempre em um lugar reservado, calmo e propício para a reflexão.

Em um processo de autoconhecimento, é comum o uso de ferramentas. No caso do *coaching*, são papéis a serem preenchidos, literalmente papel e caneta. A função das ferramentas é tornar o caminho mais visível e palpável, com mais conteúdo para reflexão. Isso, no caso de um estudante indeciso, é de grande valor. Posso citar como ferramentas utilizadas dentro da metodologia de *coaching*: matriz SMART, roda da vida, análise SWOT, matriz de gestão de mudança, análise de perdas e ganhos.

Entre todas as ferramentas, uma merece destaque: Análise de Perfil Comportamental DISC. O teste DISC, desenvolvido em Harvard, avalia de modo objetivo qual é a sua tendência de se comportar perante os desafios e mudanças da vida e como tirar melhor proveito disso. Ademais, respeitando o que é mais natural para você e entendendo as opções às quais pode se adaptar.

Somando-se as ferramentas de diagnóstico ao profissional que, pela observação minuciosa sobre seu cliente, adapta-se a ele criando empatia, proximidade e confiança, teremos um processo profundo e transformador.

Cumpre-nos salientar que só se faz *coaching* por livre e espontânea vontade. É impossível acompanhar o desenvolvimento daquele que, por algum motivo, não quer fazer *coaching*. E, retornando ao cenário de escolha da profissão, se o estudante compreender o processo como algum tipo de pressão, ou se realmente for forçado pelos pais a estar lá, as chances de êxito estarão comprometidas.

Antes de iniciar um processo de *coaching*, realizo uma conversa inicial com o cliente, nesse caso o estudante e seu responsável, para que tudo fique claro e transparente. É o momento de assumir a responsabilidade de querer evoluir.

Quais são os resultados com *coaching*?

São de dois tipos: objetivos e subjetivos. Resultado objetivo é a meta conquistada. Em alguns casos, a conquista de vários degraus de uma meta.

Contudo, o grande barato, na minha opinião, é o resultado subjetivo, porque nele se observam novos comportamentos, atitudes e vários outros aspectos saudáveis que levaremos conosco por meio da experiência do *coaching*. Na prática, você sai com um ótimo manual sobre si mesmo. Além disso, quanto mais está consciente das suas preferências, mais pode usar essas informações para escolher a profissão.

A essência do *coaching* é a resposta que você dá a si mesmo e como percebe isso.

Como brinde fica a pergunta:

Qual trabalho faria sem cobrar nada?



Marcos Negretto - Life Coach - SLAC



ENGENHARIA

• CONSTRUÇÃO CIVIL • PROCESSAMENTO DE DADOS • MEIO AMBIENTE

49 3566.1925 vtengenharia.com.br

Olimpíada Catarinense de Química

Os educandos da 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, no ano de 2017, participaram da Olimpíada Catarinense de Química. Dentre os 749 participantes, dois alunos do Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição foram destaque e receberam medalha na Solenidade de Premiação, que aconteceu na noite do dia 06 de dezembro, no Salão Nobre da Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, em Tubarão/SC. A aluna Nicole Mantoani, primeira colocada no estado, recebeu medalha de ouro e o aluno João Vitor Fontana Gilioli, medalha de prata. Ambos seguem para a etapa III e representarão o CSIC na Olimpíada Brasileira de Química em agosto de 2018. Os educandos João Vitor Marafon Bogoni, David Maraschin Antunês e Arthur Giusti Dal Bosco, também do Colégio, receberam menção honrosa pela participação na etapa II da OCQ.



Homenagem aos Avós

É tradição do CSIC realizar o evento do Encontro de Gerações, homenageando nossos vovôs, cujos netos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I aguardam o dia com especial carinho. As homenagens constam de um momento de espiritualidade, apresentações artísticas, sorteio de brindes e um delicioso lanche partilhado na área de convivência. É um dia de brilho pela alegria estampada no rosto das duas gerações: netos e vovôs. Nossos avós, um tesouro, uma herança, um santuário espiritual sempre em sintonia com Deus. Uma vida de grande riqueza.



Relíquia Madre Maria

Em comemoração ao cinquentenário da beatificação da Bem-aventurada Maria dos Apóstolos, A RELÍQUIA MADRE MARIA está peregrinando em todos os lugares em que atuam Irmãs Salvatorianas da Província Santa Catarina. Sua chegada teve início na cidade de Videira por ser o berço salvatoriano no Brasil. O Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição teve a honra de receber a relíquia recordando o caminho de santidade percorrido por essa serva do Senhor. Todas as turmas de mediados e os mediadores tiveram a oportunidade de contemplá-la em oração. Assim se fez memória de sua vida e santidade como mulher apostólica e missionária, incansável na busca da vontade de Deus. Por ela teve início o ramo feminino da Congregação das Irmãs do Divino Salvador. Foi momento de revigoração da vida salvatoriana.





Selo da Acessibilidade

Acatando às exigências do Ministério Público, o colégio efetivou as mínimas condições de acessibilidade para cumprimento das disposições legais e regulamentadas pertinentes. Após concluídas as reformas necessárias, o órgão do município que fiscaliza e certifica esteve presente verificando as obrigações assumidas. Na oportunidade, fez a entrega do Selo de Acessibilidade de Prata. Somos a primeira instituição de Videira a receber este selo. O prédio, apesar de sua idade, está equipado conforme as normas atuais, oferecendo condições necessárias para os que possuem dificuldades de deslocamento.

Oficina de Criação Artística – Contraturno V

Todo dia é dia de criar. Pelo desejo, pelo esforço de seguir até o fim uma ideia que nasce de um traço ou pingos de tinta ao brincar com as cores. No entanto, pintar, desenhar, cortar, colar, rabiscar são maneiras de expressar sentimentos, sensações e pensamentos. Além de oportunizar aos mediados do Contraturno V do CSIC serem críticos e reflexivos por meio da criação artística. O propósito da oficina de criação artística vai além da arte no papel, pois realizamos aulas que ampliam o conhecimento pelos estímulos que norteiam a diversidade cultural. Utilizam-se meios que vão do conhecimento à produção individual, respeitando o olhar de cada um.



Orientação Profissional

O que você quer ser quando crescer? Esta é uma pergunta ouvida desde pequenos. Quando chega o momento da escolha, os jovens experimentam um furacão de emoções, medos e angústias. Para auxiliar na escolha da futura profissão, o colégio oferece para os educandos da 3ª série do Ensino Médio palestras com profissionais de diversas áreas. Inclui alguns pais que atuam no mercado de trabalho, os quais falam como foi o momento da sua escolha profissional, apresentam sugestões e conselhos. Além das palestras, são realizadas entrevistas, teatro, aplicação de teste profissional, visita a instituições de ensino superior e aulas expositivas com uso de recursos audiovisuais.

Parque Sonoro! Que Som é Esse??

Parafraseando Hermeto Paschoal, multinstrumentista, compositor brasileiro: "Tudo é música". Isto é, onde há som existe música. Tum, Tum, Tum, Pá, Pá, Pá... esses e outros sons podemos ouvir quando as crianças brincam de fazer música no Parque Sonoro do Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição. Esse espaço criado com painéis, tampas, mangueiras e colheres de pau (todas vindas de doações) busca: a exploração sonora, rítmica e melódica; o desenvolvimento do conhecimento musical, da imaginação e da criatividade; e o despertar da consciência sobre a importância de reaproveitar e ressignificar materiais. O parque sonoro proporciona às crianças uma vivência musical espontânea, simples e divertida.



Em fevereiro, as Irmãs Salvatorianas chegam no Estreito para iniciar a atividade da Pastoral Educacional a convite da Paróquia Nossa Senhora de Fátima. E ali, junto à Igreja, nasce o colégio com as turmas da 1ª e 2ª séries, em salas de aula de madeira.



No final do ano, em frente à igreja, posam para a foto os alunos da primeira turma: cerca de 250 crianças.

1958



1963

Começa uma nova fase na vida do colégio: o Curso Ginásial. Era preciso um novo local. Foi escolhido, provisoriamente, a Creche Lucília Hülse, na Rua Aracy Vaz Callado. Enquanto isso, a alguns metros dali, na Rua Afonso Pena, era lançada a Pedra Fundamental do colégio.



1965

As aulas passam a ser dadas no endereço definitivo para mais de 400 alunos. O Governador Celso Ramos visita o colégio e é homenageado por ajudar na construção da primeira ala do atual prédio.

O primeiro desfile nas comemorações de 7 de setembro acontecem com a turma do Ginásio. O professor Gipe Alves de Oliveira começa a dar aula no colégio e constrói um legado de formar equipes campeãs.



É aprovado o funcionamento do curso de 2º Grau, e nasce também a Associação de Pais e Professores (APP).

1974

1966

Inauguração do Parque Infantil, instalado no Pátio do Colégio, mas aberto ao público. O parque foi doado pela Prefeitura Municipal. Participa desse evento, além do prefeito Acácio Garibaldi, o governador Ivo Silveira.



1967

Formatura da primeira turma do Ginásial.

1971

É criado o primeiro emblema do colégio, resultado de um concurso que envolveu estudantes, pais e professores.



1975

Realização de dois grandes eventos que marcaram para sempre a história do colégio: a I Feira de Ciências, que mudou de nome para Mostra do Conhecimento; e a Gincana Artístico Cultural, mais tarde batizada de Miniolimpiada.

Florianópolis sedia a realização do I Jogos Escolares Salvatorianos.

1979

1976

Inauguram-se dois novos e importantes espaços: o Salão Cultural e a Biblioteca.



Criação do Parque Infantil, que leva o nome de Tia Júlia, em homenagem à professora Júlia D'Acâmpora, que trabalhou oito anos com as turmas da 2ª série e morreu de acidente no ano anterior.

1980

Inauguração do Ginásio de Esportes, que leva o nome do Professor Gipe Alves de Oliveira.



Colégio começa trabalho social de educação da comunidade do Monte Cristo, no Lar Fabiano. O projeto durou até 1996 e atendeu 627 crianças.

1983

1985

Colégio N S

MOM
DA
HIST

O Colégio chega aos 60 anos com 1.600 estudantes matriculados, 180 educadores e segue sua missão de educar com valores humanos e cristãos gerações inteiras nesta comunidade.

2018

2017

A segunda década dos anos 2000 revigora e renova a estrutura física do colégio, incluindo cobertura das quadras esportivas, novo espaço da Biblioteca e do refeitório. E, para poder atender melhor as famílias cujos filhos ficam em tempo integral no colégio, é inaugurado o novo Espaço do Contraturno.

2012

2011

Com o aumento crescente da procura pela Educação Infantil, o colégio inaugura novo espaço para o segmento, com 10 novas salas, podendo atender uma demanda que praticamente triplicou de tamanho até o ano de 2018.

2008

Entre as atividades promovidas para celebrar o seu cinquentenário, o colégio ganha um presente do maestro Acácio Santana: a letra e a música de seu Hino Oficial. Aconteceu também a inauguração de toda a reforma que visava à adequação e modernização dos espaços.

Colégio apresenta à comunidade dois novos serviços – o Maternal (a partir dos dois anos de idade) e o Integral (para crianças de 3 a 6 anos) – e cria o Coro Infanto-juvenil.

Com a unificação das logomarcas da congregação, reforça-se a inclusão do nome Salvatoriano nos Colégios (2009), intensificando a unificação de diversos processos em comum contribuindo para o fortalecimento da Rede.

2007

2005

Colégio inaugura no bairro Coloninha o Centro Educacional Padre Jordan (CEPAJO), para atender gratuitamente crianças carentes de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.

2003

Nos 45 anos do Colégio, iniciou-se um processo de gestão integrada em Província Santa Catarina, na qual foram definidos os valores, a missão e a visão da instituição

2000

Pastoral da Juventude Estudantil Salvatoriana (PJES) desenvolve vários projetos, enquanto começam no colégio as aulas do Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD)

1997

Colégio atravessa a ponte e realiza a Amostra Educacional no Beiramar Shopping, para divulgar o processo educacional inovador que a escola vinha desenvolvendo.

2010

A proposta Pedagógica e Pastoral é a formação integral dos estudantes, tendo como foco principal, além do conhecimento, os valores humanos e cristãos. Neste ano, o então Arcebispo Metropolitano de Florianópolis, Dom Murilo Sebastião Ramos Krueger, inaugura o Oratório.

2006

Realiza-se pela primeira vez no colégio a Semana das Profissões, que permitiu aos alunos do Ensino Médio ouvir palestras de profissionais sobre o mercado de trabalho.

2004

Começa uma reforma estrutural do prédio do colégio, com a construção do novo piso onde hoje funciona o Ensino Médio.

2001

Retorno definitivo do Ensino Médio no Colégio, estreando com 55 alunos

1999

Criação da Escolinha Esportiva, com o objetivo de ampliar a prática desportiva e incentivar os alunos a participar de várias competições esportivas no âmbito citadino.

1998

Dentre as várias atividades para comemorar os 40 anos de história do colégio, destaque para a tarefa solidária da Miniolimpiada, que arrecadou 12.990 peças de roupas e calçados, doados para comunidades carentes.

1989

Iniciam-se estudos para a construção de um projeto político-pedagógico que assegure mais qualidade à ação educativa do colégio, finalizado em 1996 quando é assumida a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural, de Reuven Feuerstein.



Salvatoriano
Fátima

MENTOS
NOSSA
TÓRIA



60 ANOS

COLÉGIO SALVATORIANO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Um Colégio que forma gerações

“Hoje são os netos dos primeiros alunos que estão estudando conosco”, vibra o diretor Izaltino César Gamba.



O Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima está completando 60 anos em 2018 e, nesse período, passou por grandes mudanças: troca de endereço no bairro Estreito, instalações cada vez mais modernas, crescimento do número de alunos. Mas algo não mudou: os valores da Educação Salvatoriana. Uma educação preocupada com a formação humana e cristã de seus estudantes que atravessa o tempo e vem formando diversas gerações.

Primeiro Diretor leigo da instituição, Izaltino conta que além da estrutura física, que deu um grande salto nos últimos 15 anos, o Colégio vem investindo bastante também na formação dos educadores. “A pessoa é o centro da missão. E professores melhor preparados formarão cidadãos cada vez mais comprometidos com a ética, com a sustentabilidade e com o próximo. Enfim, pessoas que fazem a diferença na sociedade”, resume ele, que há 20 anos vive o dia a dia do Colégio e desde 2012 está na Direção.

Pais querendo matricular os filhos no Colégio é uma tendência cada vez maior. Esse número se reflete nas matrículas, numa curva que só cresce. Em 2010, eram 1.100 alunos e hoje são 1.600. No Contraturno, havia 36 e atualmente já são 140. A Educação Infantil havia cerca de 130 alunos e hoje passam de 300. Esse crescimento exigiu mais salas de aula e contratação de mais profissionais. Hoje são cerca de 180 colaboradores.

Junto com o crescimento, um novo desafio vem batendo à porta do Colégio Nossa Senhora de Fátima: a falta de espaço para novas turmas. “Temos expectativa de crescimento e temos um planejamento estratégico definido, principalmente no sentido de manter o diferencial da Educação Salvatoriana, que está baseada no Carisma que nos impulsiona a ‘tornar o Salvador conhecido e amado’ através da Formação de lideranças Cristãs, Universalidade, Testemunho e Anúncio de Jesus Salvador”, completa Izaltino.

***“Era uma vez
uma caixa de papelão
no quintal da minha avó.
Era uma vez
eu, o neto,
que com a caixa faço
pássaro, avião e casa com
teto.”***

Marina Marcondes Machado



UM RESGATE À CULTURA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NUM CONTEXTO HISTÓRICO- CULTURAL

No currículo de Educação Física, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, o conteúdo jogos e brincadeiras propõe aos mediados acesso a uma perspectiva histórico-cultural do brincar, com o intuito de fazer o resgate da cultura do brincar produzida pela formação social.

Buscamos reencontrar com os povos Indígenas, Europeus e Africanos jogos e brincadeiras que ao longo dos anos foram sofrendo transformações ou ficando esquecidos. Após fazer o resgate, o mediado inicia um processo de busca de sua identidade do brincar através de atividades direcionadas de pesquisas com os pais e também com as suas próprias experiências. Assim, ele tem acesso à cultura historicamente produzida, além de estimular uma consciência do brincar comunitária e regional.

Uma das competências da Educação Física é reconhecer as práticas corporais como elementos que constituem a identidade cultural dos povos e grupos, ou seja, o brincar é a forma que o mediado encontra para interagir com o meio em sua volta. É de suma importância entender essa herança no processo histórico cultural (Brasil, 2017).

As aulas de Educação Física, buscam, além de aulas práticas, construção de brinquedos, material de áudio-visual, a criação de jogos próprios a partir das experiências adquiridas durante as aulas, portanto, vivenciar um jogo africano chamado “Pula feijão”, um jogo indígena “Xikunarati”, um jogo euro-

peu de origem espanhola, “Salto do pombo”, faz com que os mediados viagem no tempo e hoje, possam encontrá-los com outros nomes e de forma adaptada sempre levando em conta a possibilidade de proporcionar ao mediado uma experiência única de descoberta de jogo e do brincar que privilegie o trabalho em grupo e o protagonismo. (Brasil, 2017).

O jogo e o brincar são sinônimos em várias culturas. Trata-se de uma invenção do homem para transformar a realidade, é através deles que o mediado satisfaz sua necessidade de ação, porém devem ser trabalhados acima do nível da ação, buscando estimular a consciência do mediado (SOARES, C. L. et al, 1992).

A cultura é a forma de as pessoas conviverem, expressarem-se, é o modo como as crianças brincam, como os adultos vivem, trabalham, mesmo sem estar brincando com o que denominamos “brinquedo”, enfim, a criança brinca com a cultura, pois o brincar é uma linguagem.

Buscamos oportunizar aos nossos mediados que possam brincar, aprender, desenvolver e mediar conflitos internos e externos através de um currículo rico, criativo, motivador e principalmente, inovador, para que possam crescer e se tornar indivíduos criativos e realizados com suas escolhas pessoais e profissionais.

***“Era uma vez
um gato xadrez
feito com retalhos
do alfaiate Juarez.”***

Marina Marcondes Machado

**Denis Maciel Santos
Professor de Ed. Física**

**Olga Morales
Coordenadora Pedagógica**

ANO DO LAICATO O TESTEMUNHO DOS CRISTÃOS LEIGOS NO AREÓPAGO DA EDUCAÇÃO

A Igreja no Brasil propôs resgatar ao longo deste ano de 2018 a identidade, a vocação, a espiritualidade e a missão dos fiéis leigos no seio da própria Igreja e também da sociedade.

“Sal da terra e luz do mundo” esta é a fundamentação bíblica, retirada do Evangelho de Mateus 5,13-14, que está motivando cada fiel leigo a reavivar o dom batismal e crismal que o configurou ao próprio Cristo, “sacerdote, profeta e rei-pastor”.

Assemelhar-se a Cristo pressupõe assumir o seu jeito de ser, pensar, falar e viver, ou seja, implica em assumir um discipulado-missionário.

E, este não é um privilégio apenas das pessoas que se consagram à vida religiosa ou ao ministério ordenado. Ao contrário, é missão de cada batizado, de cada pessoa que, em seu estado de vida, em sua profissão, nos diferentes meios sociais onde está presente e dá, convictamente, um testemunho de vida cristã. E, assim, vai permeando a sociedade com estes valores essenciais.

Um dos belos campos do testemunho dos cristãos leigos é a cultura e a educação.

“O compromisso evangelizador de tantos fiéis leigos no mundo da educação contribui para a pro-

moção do desenvolvimento integral da pessoa, combatendo também a pobreza e a escravidão, oferecendo às pessoas a possibilidade da formação da consciência e para a liberdade”. (CNBB, Doc. 105, n.269)

A Igreja sempre teve um zelo especial pela educação dos seus filhos.

É missão precípua da Igreja transmitir a fé, mas esta fé precisa ser compreendida, aprimorada, aperfeiçoada e testemunhada não apenas no meio eclesial, mas, como nos indica o próprio Cristo, no meio do mundo.

Padre Jordan, fundador da Família Salvatoriana, inspirado e sustentado pelo Espírito Santo que lhe concedeu o carisma fundacional, teve a intenção de, desde o início de sua obra, envolver os leigos, justamente para garantir que a mensagem evangélica pudesse chegar àqueles espaços e realidades em que os clérigos e religiosos não estavam presentes.

Atualmente, as instituições Salvatorianas contam com o precioso e belo protagonismo de tantos leigos. Que este Ano do Laicato possa ser uma oportunidade singular para cada fiel leigo “amadurecer na fé, testemunhar amor à Igreja, servir aos irmãos e irmãs, permanecer no seguimento de Jesus, na escuta obediente à inspiração do Espírito Santo e ter coragem, criatividade e ousadia, para dar testemunho de Cristo” (CNBB, Doc. 105, n.119).



Ano Nacional do Laicato

Cristãos leigos e leigas. sujeitos na “Igreja em saída”, a serviço do Reino.

Sal da Terra e Luz do Mundo.
(Mt 5,13-14)



Ricardo Marques
Coordenador do Serviço de Pastoral Escolar

A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

A pergunta é, como suscitar interesse num aprendiz, mesmo que tenha seu sistema de necessidades limitado?

A chave principal da evolução adequada do bom desenvolvimento intelectual do aprendiz reside na aprendizagem mediada. Ela é a responsável, serve de pré-requisitos cognitivos/ metacognitivos e socioafetivos de pensamento operacional levando-a ao desenvolvimento da capacidade de aprendizagem autônoma. Quanto mais mediação o aprendiz receber, mais chances de se desenvolver e consequentemente mais rápido a aprendizagem acontecerá. A postura do mediador também é peça chave desse processo e sempre deve ser de ajudar o aprendiz a ampliar seu sistema de necessidades, incentivando-o a participar das diferentes atividades propostas, encorajando-o.

Enquanto formadores, devemos adotar uma sistemática de repensar nossas próprias práticas, não só pensando no aprendiz, mas em nós mesmos enquanto mediadores (mudança de hábitos), tornando consciência da necessidade da modificabilidade humana, como também dos próprios sistemas. O mediador deve fazer o melhor possível para tornar o ambiente favorável para que ocorra a aprendizagem.

O Estilo e a qualidade de mediação oferecida pelo mediador é fundamental para que o processo de aprendizagem se efetive.

Segundo Feuerstein, a mediação é uma filosofia, uma postura, uma atitude. A intencionalidade do mediador representa o outro lado da moeda, ou seja, a antítese à exposição direta e aleatória a vários estímulos ambientais. O mediador, ao interagir com o mediado, deve estar consciente da sua própria intenção de mediar algo, descobrindo um canal de comunicação aberto, disponível para que possa transmitir e compartilhar sua intenção com o aprendiz.

Durante o processo de mediação é importante levar o aprendiz a tomar consciência do seu pensamento, solicitando de um lado o que entendeu da instrução dada e do outro expor a Experiência de Aprendizagem Mediada.

A intencionalidade do mediador acaba modificando e

transformando todos os quatro polos da interação (Aprendiz – Conteúdo – Ambiente – Mediador), buscando a reciprocidade do aprendiz. Isso o torna mais alerta, mais vigilante, mais antenado, disposto a ouvir o mediador.

A intencionalidade do mediador o afeta igualmente. Feuerstein afirma que por meio de processos de mediação é possível compensar a lacuna ou a falta de aproveitamento de experiências no indivíduo, pois o fator cognitivo é o determinante. O efeito desta experiência acaba formando na mente do mediado uma zona que se torna melhor equipada pelos vários pré-requisitos da aprendizagem autônoma. O objetivo é formar hábitos cognitivos e metacognitivos com uma mediação positiva, pois o hábito é uma ação/ reação que se manifesta espontaneamente e de forma repetida sem precisar de uma reexposição ao estímulo que inicialmente provocou o interesse inicial, já que uma vez estabelecido, tornando-se estrutural.



Tânia Regina Senem
Coordenadora Pedagógica

■ PSICOLOGIA POSITIVA

Um novo olhar para um desenvolvimento da consciência de modificabilidade humana no contexto institucional

A Psicologia Positiva é a área da psicologia que estuda os fundamentos psicológicos do bem-estar e da felicidade, bem como os pontos fortes e virtudes humanas (Seligman, 2011). Foi fundada por Martin Seligman no final dos anos 90, enquanto ele era presidente da Associação Americana de Psicologia.

Em um mundo onde o ódio gratuito está tão forte e as relações inter e intrapessoais mais conturbadas, gerando muitos conflitos, como a organização pode transformar esses sentimentos e comportamentos dos colaboradores para encorajá-los a serem resilientes em seu próprio bem-estar e em prol da Instituição?

A psicologia positiva vem trazer de forma mediadora, a possibilidade da consciência da modificabilidade humana de pensamentos e comportamentos para a construção de habilidades e atitudes comprometidas com seus valores pessoais e institucionais.

É essencial reconhecer nossos pontos fortes individuais e aplicá-los no trabalho para potencializar os seus aspectos gratificantes visando uma intencionalidade, reciprocidade e significado elevando nosso nível de bem-estar no trabalho e na vida pessoal.

Considerando que passamos a maior parte do tempo no trabalho, ele é uma das áreas de grande importância na nossa vida, lugar onde necessitamos encontrar significado, sentido e satisfação, além de podermos ter um flow caracterizado por um total envolvimento e sucesso no processo da atividade. Quando isso ocorre, os profissionais podem oferecer às empresas sua melhor performance.

Mas o que seria o Flow para a psicologia positiva?

Você já teve uma experiência de Fluxo? FLOW é um termo que vem do inglês: fluir, sendo desenvolvido na década de 70 pelo psicólogo Mihaly Csikszentmihalyi, PhD e professor da Universidade de Chicago, para designar as experiências ótimas de fluxo na consciência.

É um estado mental no qual o corpo e a mente fluem em perfeita harmonia, caracterizando um estado de excelência por alta motivação, concentração, energia e desempenho.

É comum no dia-a-dia vermos situações nas quais nossa razão e nossa emoção entram em conflito. Com frequência pensamos em uma coisa, sentimos outra e agimos de outra maneira, totalmente diferente do que poderíamos imaginar,

ou seja, nossa razão e emoção entram em conflito.

Por que enxergamos tantos defeitos nos outros ao invés de qualidades? Por que não nos percebemos e percebemos nossas emoções? Por que julgamos tantos os outros e não entendemos a importância do Flourish das nossas emoções positivas para o engajamento e melhoria do bem-estar e das relações.

Por que devemos ter um Flourish nas emoções?

Porque é através dele que temos o florescimento dos sentimentos e emoções positivas. É um estado no qual o indivíduo nutre emoções positivas em relação à vida, realiza seu potencial, atinge objetivos com propósitos.

Ao menos no final do dia, liste alguma situação positiva que deu certo e porquê deu certo na sua vida. Você vai estar trabalhando seu cérebro para visualizar as características positivas do seu dia e da sua vida, tirando o foco do negativo. O que você fez para o seu dia de trabalho ter dado certo? Que atitude você teve para seu dia ter dado certo?

Sempre temos duas opções, ou ficamos pensando no negativo e atraindo coisas ruins para nossas vidas, ou focando nas potencialidades, no ponto positivo e fazemos dele o caminho para o nosso sucesso pessoal e profissional. Mas, afinal qual é o seu ponto positivo?

A psicologia positiva surge para a busca das relações inter e intrapessoais mais maduras, trazendo de forma científica que é possível modificar o pensamento e o comportamento para o desenvolvimento pessoal e profissional.

A psicologia positiva nasce de uma necessidade de se investigar as origens da saúde, ao invés de buscar o que há de "doente" nas pessoas (SELIGMAN, 2004).

Você identifica a cada dia as coisas positivas que faz? Já agradeceu por algo que aconteceu não tão bom assim e que permitiu aprender algo com isso? Preste atenção, felicidade não é uma questão de ter e sim de ser e se tornar cada vez melhor dentro das suas possibilidades.



Anna Carolina Savi
Psicóloga Organizacional

■ PLANO DE ESTUDO, DESAFIO OU OPORTUNIDADE?

A função do Mediador no seu fazer pedagógico efetiva-se na concretização da aprendizagem do seu Mediado. Para isso, faz-se necessário efetivar ações que oportunizem o aprender, de um jeito leve, feliz e motivado sendo realizado com dedicação, cuidado e interesse. O resultado será o conhecimento adquirido e transformado pelo nosso mediado.

O conteúdo trabalhado em sala de aula, por si só, não se efetiva. Precisa ser trabalhado/ensinado pelo Mediador e aprendido no contexto da sala de aula e na retomada do estudo diário em casa. Para que isso se efetive, é importante mudar o foco de modo que o estudo não aconteça somente para cumprir um compromisso de apresentar um resultado positivo na hora da prova, receber uma nota e buscar uma aprovação ao término do ano letivo, mas que este foco esteja voltado a desenvolver competências e habilidades, ter autonomia, criatividade e desenvolver o seu potencial transcendendo ao conhecimento adquirido e compartilhado.

O ambiente interno e externo do ser humano, interfere na condição da aprendizagem, por isso buscamos desenvolver e adaptar condições para que a apropriação do conteúdo aconteça e que se estabeleça uma rotina de estudo, desenvolvendo um hábito de estudo e de concentração que precisa ser estimulado, incentivado e principalmente aprendido. Quando buscamos um espaço adequado, um material propício, precisamos também do desejo de aprender. Isso deve ser prepara-

do e estimulado desde a infância e na adolescência precisa ser mais incentivado e observado para que não se perca o processo até então adquirido, pois para estudar, precisamos criar um hábito, que envolve muito empenho, persistência e dedicação para se efetivar.

Para os pais fica a dica: Prepararem seus filhos para um estudo diário que se inicia com 20 minutos aumentando até chegar no mínimo de tempo de 1h30min (esse processo se amplia conforme a idade) para levá-los a não somente desen-

volver um hábito, mas também a criar uma autonomia e o desenvolvimento da maturidade acadêmica, que leva a criança, o adolescente e o jovem a criar uma necessidade de estudo, da mesma forma como precisa suprir necessidades básicas de higiene, alimentação e descanso. O resultado percebido vem com o desempenho nas provas, trabalhos e no gosto por estudar. Se percebemos que não está sendo positivo este desen-

volvimento, é importante avaliar se esta fuga vem de dificuldades específicas, de falta de organização e orientação ou por excesso de atividades extraclasse oferecidas.

A motivação pelo estudo não pode ser efetivada pelos pais como um sinônimo de recompensa, se o filho tirar nota boa receberá algo em troca, bem como se não conseguir será castigado. Precisa sim ser compreendido de que esta etapa faz parte de um processo ou de construção e efetivação do seu futuro ou para solucionar questões cotidianas.

Podemos chamar esta organização diária de Plano de Estudo e para efetivá-la alguns passos são importantes:

- 1) Ter horários de descanso e alimentação definidos e de qualidade, são fatores importantes para uma boa aprendizagem;
- 2) Preparar um local tranquilo e adequado para estudar, fazer uma tabela organizando seus horários que podem seguir as disciplinas estudadas no dia, intercalando as que você mais gosta, com as quais tem mais dificuldade;
- 3) Estabelecer metas, para que você possa se manter motivado, buscando sempre ampliá-las;
- 4) Escolher uma técnica de estudo que se adapte a sua necessidade, podendo criar o seu próprio jeito que pode ser utilizando revisões de conteúdo, resumos, tópicos ou esquemas, frases de destaque, conceitos determinados, regras ou organização de mapas cognitivos ou conceituais.



Estudar é importante e muito prazeroso. Precisamos encontrar o jeito certo, com foco e determinação.

Dirlei Albiero Andrioni
Orientadora Educacional

Semana Pedagógica

Com o coração aberto e espírito festivo, direção e coordenações acolheram os educadores salvatorianos no dia 05 de fevereiro, dando início a Semana Pedagógica 2018 em nosso Colégio. A Semana Pedagógica iniciou com um lanche, no qual os educadores puderam ter um gostoso bate-papo e reencontrar com os colegas de trabalho. Em seguida, no Salão, foram recebidos pelo diretor Izaltino Gamba e pela vice-diretora Ir. Neuza Cericato, que ressaltaram o júbilo de juntos celebrarmos este ano festivo do Sexagenário do Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima. A reflexão do primeiro dia da Semana Pedagógica ficou por conta do professor Lourival José Martins Filho, que falou sobre o tema Pensamento Pedagógico. O segundo dia iniciou com as atividades e palestras da CIPA. Logo após, juntamente com as coordenações pedagógicas, os educadores tiveram contato com o Manual do Mediador. No terceiro dia foi realizado um estudo sobre a Campanha da Fraternidade, que foi conduzida pelo Setor de Pastoral Escolar. No encerramento, no quarto dia, foi abordado com os educadores o Ano do Laicato. O tema foi assessorado pelo professor Humberto Silvano Herrera Conteras, que em sua exposição, focou no papel do Leigos assumindo sua missão batismal na Educação.



Volta às aulas

A volta às aulas foi marcada por muitos abraços, alegria pelo reencontro e muita animação para os estudantes salvatorianos. Ao chegarem ao Colégio, os mediados do Ensino Fundamental II e Médio se dirigiram até o Ginásio, onde estava a equipe de educadores esperando para recebê-los. Ao som de um DJ, eles se divertiram, conversaram com os colegas e, para adoçar ainda mais o dia, receberam picolés. Na ocasião, estiveram presentes os concluintes da 3ª Série do Ensino Médio em 2017, que compartilharam suas conquistas nos vestibulares, como também deixaram mensagens de encorajamento. Em seguida, receberam as boas-vindas da direção, participaram de um momento de espiritualidade dinamizada pelo Setor de Pastoral Escolar e puderam conhecer a equipe de professores e coordenações. Na sala de aula, participaram de um circuito de oficinas, onde refletiram de forma dinâmica e participativa o valor da Gratidão, uma vez que este ano estamos celebrando os 60 anos de fundação do nosso Colégio. Os estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I foram recepcionados com muita alegria pela equipe de educadores, participaram de atividades lúdicas e dinâmicas em sala de aula, bem como refletiram o valor da gratidão. No horário do intervalo os mediados se deliciaram com picolés. Além de matar as saudades dos colegas e educadores, os estudantes receberam também de brinde um chaveiro alusivo ao Jubileu de 60 anos da instituição.



Páscoa

Durante a Semana Santa e como forma de preparação pessoal e comunitária para a Páscoa do Senhor, nossos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental ao Terceirão participaram da Encenação Pascal preparada pelo Grupo de Teatro Salvatoriano. Ao longo da peça, a plateia pode refletir sobre o que significa verdadeiramente assumir a Cruz, a Morte e a Ressurreição do Senhor em nossos dias. Se seguimos Jesus Salvador, precisamos deixar morrer nosso egoísmo, indiferença e preconceitos e fazer ressuscitar em nossas vidas e no seio da sociedade aquele Amor que Ele nos deixou como mandamento maior.





Ceia Pascal

Os estudantes do Ensino Médio puderam vivenciar a Ceia que os nossos irmãos judeus celebram para comemorar a Páscoa, fazendo memória da libertação de seus antepassados, da escravidão no Egito, para a liberdade e conquista da Terra Prometida. Nesta Ceia, nós cristãos, encontramos a origem e muitos elementos simbólicos que hoje constituem a Santa Missa. Além disso, foi uma Ceia como esta que Jesus, antes de morrer, celebrou com seus discípulos. Nela se utilizando das espécies sagradas do Pão e do Vinho, perpetuou sua presença conosco, instituindo a Eucaristia.

Ensino Médio no novo laboratório

Uma das novidades deste ano para nossos estudantes é o laboratório de ciências, que está mais amplo, arejado, iluminado e com equipamentos modernos. As primeiras turmas a utilizarem esse novo espaço foram as do Ensino Médio. Num desses momentos, as turmas da primeira série realizaram atividade avaliativa sobre equipamentos de laboratórios e separação de misturas. Já as turmas da segunda série tiveram uma aula sobre cinética química relacionada aos fatores que influenciam na velocidade das reações. Esses momentos foram mediados pelo Professor Richard, de Química.



Lançamento da nova bandeira

Como parte integrante do nosso Ano Sexagenário, tivemos o lançamento da nova bandeira do Colégio. As alterações foram poucas, porém de muito significado. Em sintonia com os demais Colégios da Rede Salvatoriana, todas as instituições passaram a utilizar a mesma tonalidade de azul em seu símbolo. Antes, cada unidade utilizava uma cor distinta das outras. A cerimônia, que ocorreu no pátio, contou com estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio durante o período matutino e do Infantil ao Fundamental II no vespertino. Durante a explicação deste momento, a Direção do Colégio nos lembrou da solenidade semelhante que ocorrera durante o Ano Cinquentenário. Durante a solenidade, os estudantes entoaram o Hino Nacional Brasileiro e, após hastear a nova bandeira, juntamente com a banda do Ensino Médio, os mediados cantaram o Hino do Colégio. O tão conhecido refrão ficou ainda mais emocionante quando, numa só voz, ecoou por nosso pátio. Foi um momento muito significativo e emocionante!



Sessão Especial na Assembleia Legislativa de Santa Catarina

No dia 14 de maio aconteceu a Sessão Especial na Assembleia Legislativa de Santa Catarina em homenagem aos 60 anos do Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima. Proposta pelo Deputado Pe. Pedro Baldissera. A sessão contou com a presença de nossa comunidade educativa e homenageou estudantes, educadores, autoridades e organizações. Pessoas que de alguma forma contribuíram e que ainda participam de nossa missão educativa. O proponente, Deputado Padre Pedro Baldissera, em suas palavras iniciais, resgatou a fundação da Família Salvatoriana, da qual ele também fez parte, pois seus estudos ao sacerdócio iniciaram nesta congregação, dos desejos de Padre Jordan e Madre Maria dos Apóstolos em tornar Jesus, o Salvador, conhecido e amado por todos. Ao contar a história do Colégio, o parlamentar lembrou de figuras importantes que ajudaram em nossa missão. Salientou também a relevância dos serviços prestados durante esses 60 anos na comunidade do Estreito, bem como a formação humana, educativa e espiritual dos estudantes e educadores que aqui passaram.



A IMPORTÂNCIA DA INTERTEXTUALIDADE NA PRODUÇÃO TEXTUAL

Um dos conteúdos que mais cai em LP pode fazer a diferença também em Redação

Apesar da palavra “intertextualidade” não ter sido utilizada por Bakhtin (2003), o filósofo trata esse conceito como uma relação entre textos. Essa concepção foi explorada mais tarde por Kristeva (1969), e muitas vezes, tem sido usado sem distinção com o termo interdiscursividade. Porém, Para Fiorin (2006) a intertextualidade ocorre nas relações dialógicas entre textos, ou seja, essas relações acontecem, portanto na materialidade linguística, na manifestação da relação dialógica que ocorreu na enunciação. Quando por exemplo, a relação dialógica não se manifesta na materialidade, no texto, temos interdiscursividade, mas não intertextualidade. No entanto, é preciso observar que nem todas as relações dialógicas mostradas no texto devem ser consideradas intertextuais.

Dessa forma as relações dialógicas ocorrem dentro do texto quando as duas vozes se acham no interior de um mesmo texto, quando um texto tem uma existência fora do texto que o contém. A intertextualidade, portanto, é o processo da relação não somente entre duas posturas de sentido, mas também en-

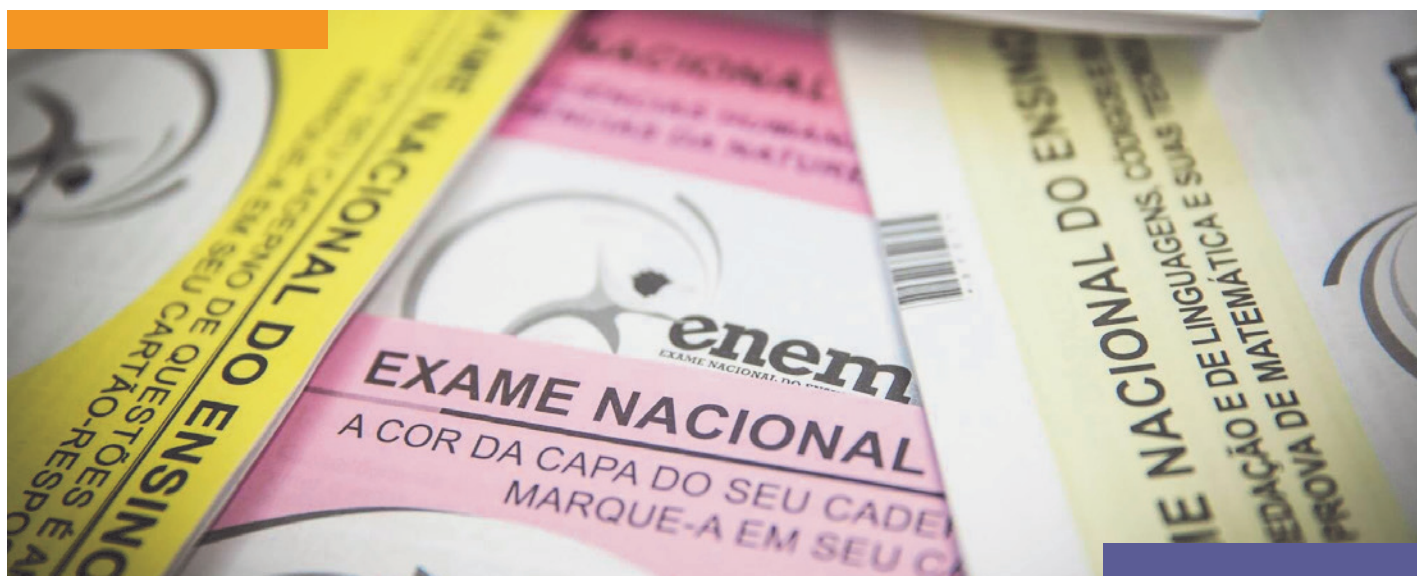
tre duas materialidades linguísticas.

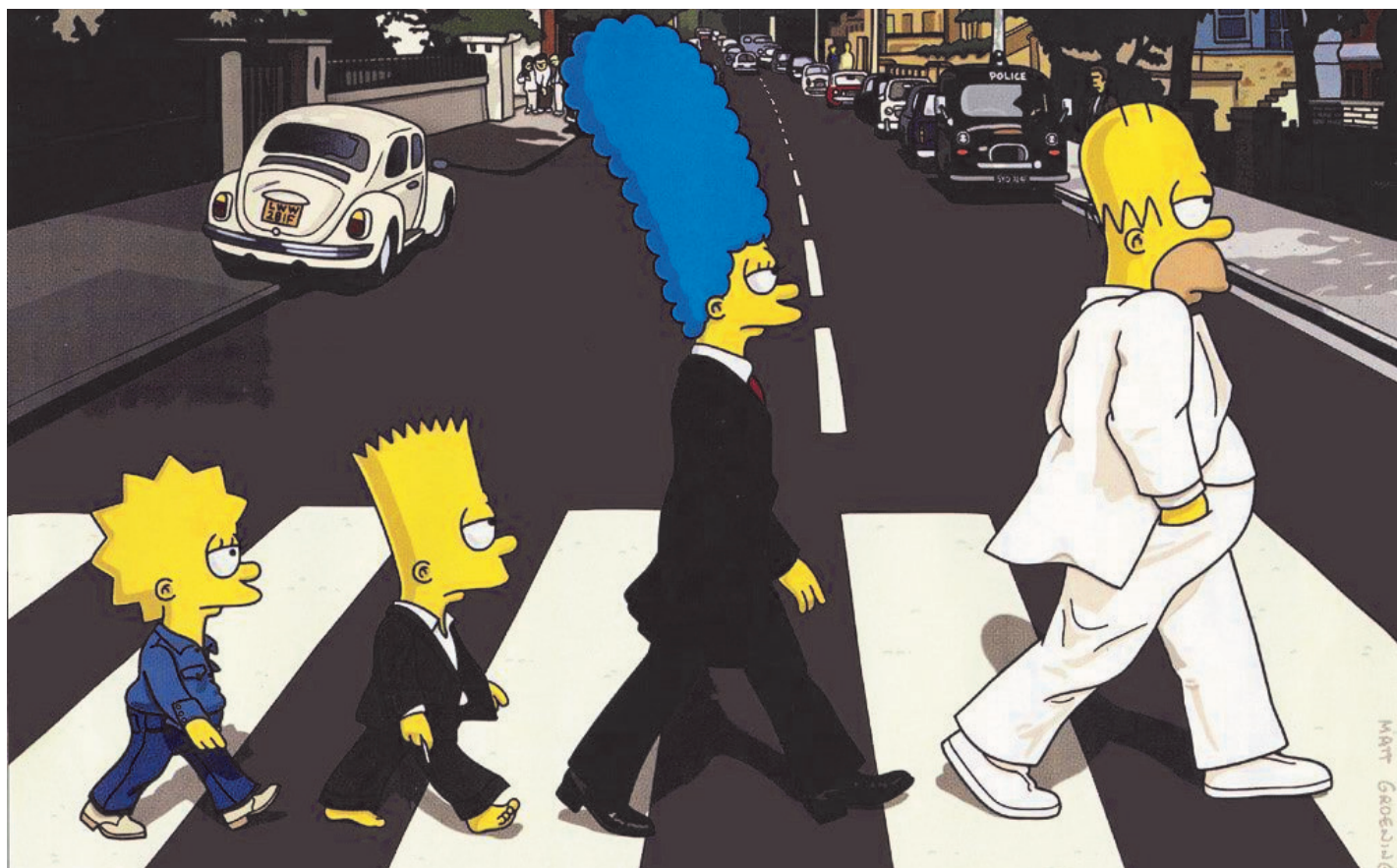
Nesse sentido, nas aulas de produção textual se prioriza a leitura para que o aluno tenha subsí-

O uso da intertextualidade para um texto melhor no ENEM.

dios na escrita para realizar as relações intertextuais necessárias ao bom desenvolvimento argumentativo do texto. Assim, se faz imprescindível que o aluno busque na leitura referências, não apenas para citar textos de outros autores, mas também para demonstrar alto nível de leitura e reconstruir o seu texto a partir do lido.

Para o ENEM, na competência II (Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de



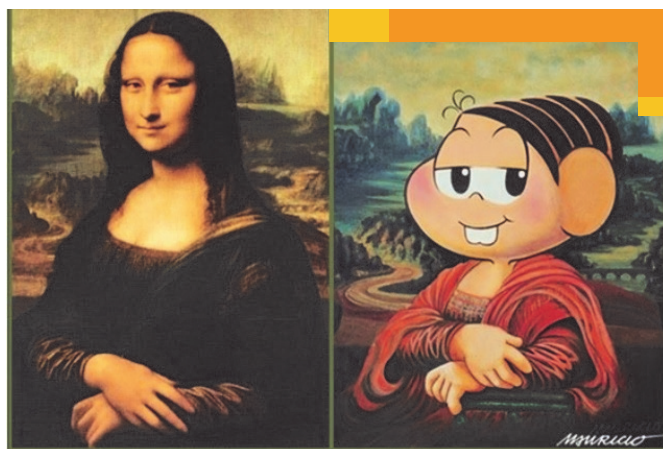


conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo argumentativo), nota-se a necessidade de articular diversas áreas para desenvolver o texto e, por sua vez, realizar esse 'diálogo' entre os textos já lidos demonstrando conhecimento do tema, leitura avançada e uma boa argumentação.

Porém, essa seleção não deve ser aleatória, apenas para demonstrar que conhece o tema e é capaz de articulá-lo com outros textos conhecidos, mas para que a intertextualidade funcione, é necessário que os textos mencionados sejam de conhecimento da maioria das pessoas, ou ainda sobre conceitos universalmente aceitos.

Ademais, além de uma seleção criteriosa de dados, informações e argumentos, é primordial saber organizar as ideias a partir deles e apresentar a sua interpretação para a situação-problema em questão, (competência III), estabelecendo relações lógicas e coerentes e fazendo a sua leitura da realidade, a fim de demonstrar seu ponto de vista em relação ao tema proposto.

Assim, possivelmente a redação ficará mais crítica e bem articulada do que um texto sem referências a nenhum outro material já lido. Dessa forma, pode-se pontuar ao máximo em duas competências (II e III), equilibrando as dificuldades apresentadas nas outras e acrescentando muitos pontos a média final.



Neuzer Munhoz Bavaresco
Professora de Redação e Língua Portuguesa
no Colégio Salvatoriano Bom Conselho

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA

Vivemos em uma sociedade onde o dinheiro representa uma parte importante de nossas vidas. Por isso, é fundamental que este tema seja incluído no contexto de aprendizagem, a fim de que se possa trabalhar a questão com vistas à formação de uma geração de adultos mais conscientes e organizados financeiramente.

Atualmente, as crianças sentem os efeitos e apelos do mundo do consumo, vivenciando conflitos entre querer, poder, merecer e precisar, o que justifica a necessidade, cada vez mais urgente, de uma conscientização e uma postura saudável em relação ao dinheiro.

Com este propósito as turmas do 2º ano do Ensino Fundamental do Colégio Salvatoriano Bom Conselho de Passo Fundo vêm desenvolvendo o projeto de Educação Financeira. Através da vivência de situações lúdicas, os estudantes vêm trabalhando com ações que ensinam administrar um orçamento, controlar gastos e poupar, além de noções importantes de consumo sustentável, reutilização de materiais, organização e planejamento.

Várias atividades vêm sendo desenvolvidas com este enfoque. Dentre elas, o planejamento e controle de orçamento, através de planilhas de acompanhamento de gastos, envolvendo a família e, assim, transcendendo o espaço de sala de aula.

Além disso, as turmas organizaram-se para um “gesto solidário”, através do qual foram convidadas a economizar valores por um período e, após, revertê-los em materiais de higiene para um lar dos idosos do município.

Também foi construído o “porquinho cofrinho”, o qual serviu de simbologia para a proposta de economia, destacando a importância do planejamento para o alcance do objetivo.

Dentro da proposta de trabalho, as turmas abordaram a leitura do livro “Dinheiro compra tudo? - Educação Financeira para Crianças”, o qual faz um resgate da história do dinheiro, enfatizando sua relevância no contexto social. Traz de forma lúdica e divertida situações que ilustram as diferentes formas



de uso do dinheiro, bem como curiosidades, dicas de consumo consciente e organização financeira.

Dada a relevância do tema, percebe-se que cada vez mais é importante ensinar as crianças a lidar com dinheiro, a fim de que sejam capazes de administrar as próprias finanças de modo mais sensato no futuro.



Segundo as professoras do 2º ano, o projeto de Educação Financeira “Construindo Valores” vem se desenvolvendo de forma prazerosa, onde os estudantes envolvem-se com a história do dinheiro e suas transformações, sua utilidade, percebendo a importância de lidar com as finanças de forma responsável. Gradativamente, as turmas têm a oportunidade de refletir sobre as prioridades e reais necessidades, evitando uma postura de consumismo e desenvolvendo uma visão de consumo consciente. Cabe ressaltar a participação da família, grande apoiadora do projeto e que vem se engajando em todas as atividades, reforçando assim os objetivos do trabalho.

Professoras do 2º ano do Ensino Fundamental I



Josiane Zauza Rosa



Andréa Rossi Seady



Gabriela de Lima Antunes



Janice Tedesco Costa
Coordenadora Pedagógica Ed. Infantil, 1º e 2º ano
do Ensino Fundamental I e Turno Inverso

INCLUSÃO E SOCIEDADE

Pensar sobre Educação Inclusiva é refletir acerca da sociedade como um todo.

Políticas Públicas no âmbito da Educação têm sido organizadas e efetivadas no sentido de garantir a escola como espaço de inclusão. Porém, se este espaço tem necessidade de tornar-se inclusivo, é porque não tem sido. A existência de alunos incluídos, pressupõe uma exclusão anterior.

Desde sempre, a diferença é parte considerável na formação da identidade de cada um e passa pelo conceito que se tem de normalidade e anormalidade. Neste sentido, Fonseca (1991, p.68) afirma que:

Fixar uma determinada identidade como a norma é um das formas privilegiadas de hierarquização das identidades e das diferenças. A normalização é um dos processos mais sutis pelos quais o poder se manifesta no campo da identidade e da diferença. Normalizar significa eleger arbitrariamente uma identidade específica como parâmetro em relação às quais as outras identidades são avaliadas e hierarquizadas.

Sendo assim, a escola, além de promover a aprendizagem de conteúdos de Matemática, História, Português... também ensina a relacionar-se com os demais, a valorizar as experiências dos outros e seus saberes, sua história.

Neste sentido, um fazer pedagógico comprometido com a cidadania, respeita o outro, considera, valoriza e trabalha a multiculturalidade, compreendendo a escola como espaço de partilha.

Por essa razão, o Colégio Salvatoriano Bom Conselho entende que Educação Inclusiva é mais do que garantir o acesso a todos; é oferecer condições de aprendizagem, investindo esforços para que alunos, professores e funcionários tenham suas diferenças consideradas, pensando e planejando intervenções pedagógicas que contemplem as funções daquilo que compete à escola como espaço de educação.

A compreensão da especificidade de cada um permite o planejamento de atividades criativas, encontrando estratégias para que ele possa “fazer” de outro jeito aquilo que deseja ou precisa. Os recursos são disponibilizados como al-



Cidadania - Respeito - Valores - Educação

ternativas de equidade, de modo a oferecer condições semelhantes à diferentes dificuldades. Porém, a utilização destes vai além do conhecimento e manuseio correto dos mesmos, é preciso transcender os paradigmas educacionais. Segundo Mittler (2003, p. 159):

Quanto à formação de professores para inclusão escolar entendemos que inicialmente se faz necessário



desconstruir algumas concepções tais como a ideia de que a escola inclusiva requer muito treinamento e só é possível concretizá-la com especialistas em educação especial; a ideia de que somente turmas homogêneas de alunos garantem o desenvolvimento de um bom trabalho, como se todos os alunos assimilassem da mesma forma e numa proporção o que lhes foi repassado, e finalmente, a ideia de que o domínio da teoria precede a prática como se formação *a priori*, sem conhecer o aluno concreto e real, assegurasse ao professor facilidades para o trabalho.

Ao acreditar no potencial de cada um, o Colégio Salvatoriano Bom conselho caminha no sentido de promover uma sociedade mais justa e humana, onde a diferença seja vista como elemento importante para promover o convívio e não para justificar a segregação.



Raquel Araci Dal’Forno Casagrande
Professora do 5º ano do Ensino Fundamental I

PASTORAL JUVENIL SALVATORIANA LIDERANÇA JUVENIL NA ESCOLA



anún-
f o r m a -
Juvenil Sal-
vatoriana é um dos espaços onde o estudante desenvolve e compartilha tais valores. Sendo o grupo composto por estudantes de 6º ano do Ensino Fundamental II até a 3ª série do Ensino Médio, o principal objetivo é a formação humana e cristã de seus membros, de forma que estes estudantes possam ser apóstolos de seus próprios colegas, criando assim uma ponte entre o jovem e sua espiritualidade, bem como, um espaço de intenso aprendizado e exercício da liderança.

Com encontros semanais, os jovens integrantes da PJS participam de forma intensiva de três principais atividades: formação, preparação, planejamento de visitas e realização de ações sociais dentro e fora da escola.

Nos encontros de formação, os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre valores humanos, formas de viver sua juventude, relações entre colegas e familiares, bem como perspectivas de futuro. Algumas perguntas normalmente norteiam as tardes de formação, TAIS COMO: *Que diferença eu, jovem salvatoriano, posso fazer na sociedade atual? Ou ainda, em que sentido estou compartilhando meus dons e talentos para com aqueles que me rodeiam?* Estas e outras reflexões levam os

A escola tem, em sua essência, o compromisso de passar conhecimento, instruir pessoas, desde a infância até a juventude. Entretanto, o carisma das escolas salvatorianas vai além disso, pois se compromete com a missão de formar seres humanos capazes de cultivar valores, através do testemunho de vida,

cio da Boa Nova de Jesus Cristo e da
ção de lideranças. Neste sentido, a Pastoral

jovens a interiorizarem sobre si mesmos e sobre o ambiente externo, são momentos de grande importância. Além disso, a base da formação está em passagens bíblicas, a partir de textos e parábolas que são discutidos e atualizados, trazendo para o ambiente juvenil.

O principal objetivo é a formação humana e cristã de seus membros, de forma que estes adolescentes e jovens possam ser apóstolos de seus próprios colegas, criando assim uma ponte entre o jovem e sua espiritualidade, bem como, um espaço de intenso aprendizado e exercício da liderança.

Uma das principais formas de desenvolver a liderança dos jovens é a participação direta dos mesmos na preparação e realização de atividades dentro e fora do ambiente escolar. É o momento de colocar em prática os valores discutidos na formação. Através de reuniões de planejamento, para preparar visitas externas, os estudantes têm a missão de pensar e executar uma atividade que alie o cultivo de valores humanos e cristãos, e, de alguma forma, faça a diferença na vida das pessoas e das instituições visitadas. Os locais que os jovens mais atuam são asilos, escolas que atendem crianças em vulnerabilidade social e instituições de caridade. É neste contato com a realidade

diferente do dia a dia dos adolescentes e jovens, que valores como, empatia, amor ao próximo, valorização da vida e da família são desenvolvidos na prática.

Na escola, a PJS tem o compromisso de compartilhar com a comunidade escolar tudo aquilo que desenvolve



dentro do grupo, sendo “sal e luz” (Mateus 5, 13-14) através de seu testemunho de vida. Mas não é só desta forma que os jovens são convidados a evangelizar,

os estudantes também desenvolvem a evangelização através da participação em atividades da própria escola, como celebrações, animação de missas e momentos de oração e espiritualidade com crianças das séries iniciais. A espiritualidade é incentivada em todos os encontros e se dá a partir de um momento de reflexão e oração no início de cada atividade. Além disso, o retiro anual da PJS é um espaço em que os alunos têm a oportunidade, de vivenciar de forma mais intensa, os valores e experiências que tiveram ao longo do ano, além de ser um momento de fortalecimento de laços entre os jovens.



Este ano, em nível de rede, o grupo da Pastoral Juvenil Salvatoriana ganhou uma nova forma de expressar sua identidade através de sua logomarca, que será estampada em bandeiras e camisetas. Com a imagem de uma cruz formada por pessoas, esta logomarca quer passar a mensagem da missão inspirada no exemplo de nosso fundador Venerável Padre Jordan: tornar o Cristo amado e conhecido por todos.

Sabemos que a missão não é fácil, mas, como o próprio Padre Jordan nos coloca com propriedade de “As grandes obras prosperam à

sombra da cruz”, sendo assim, sonhando um mundo melhor, é que os jovens líderes cristãos já fazem a diferença nos ambientes que frequentam, realizando assim não só o seu sonho de transformar realidades, mas o sonho do próprio Deus.



Milena Varela Gomes
Agente de Pastoral Escolar

Mural



Nível IV desenvolve projeto voltado à criatividade e imaginação

O Projeto "O mundo encantado do nível IV" vem realizando inúmeras atividades divertidas e significativas. Dentre elas, a "Mala da Palhaçaria" que busca envolver as famílias dos estudantes. A mala visita todas as residências e contém o livro Palhaçaria, de Wagner Costa, além de materiais diversos: apitos, língua de sogra, nariz de palhaço, fantasias, perucas, lápis pinta cara, entre outros. De posse da mala, as famílias são convidadas a realizar a leitura do livro e, após, fazer muitas palhaçadas, estimulando a expressão oral e corporal, a imaginação, o brincar e a criatividade. A atividade é registrada para que possa ser compartilhada no grupo.



3ª série do Ensino Médio realiza campanha de arrecadação de livros

Para celebrar o aniversário de 68 anos do colégio, os estudantes da 3ª série do Ensino Médio realizaram uma Campanha de Arrecadação de Livros Literários Infantis. A ação contou com a participação dos estudantes da Educação Infantil ao Ensino Médio que trouxeram livros em bom estado de conservação para doação. Foram arrecadados mais de 2mil exemplares, entre livros literários e gibis. A entrega das doações aconteceu na EMEI Geny Araújo Rebecchi e na ONG Amor. Na ocasião, os estudantes interagiram com as crianças a partir do manuseio dos livros e conheceram um pouco do trabalho realizado pelas instituições.



6ª Festa da Família Salvatoriana Bom Conselho

A 6ª edição da Festa da Família Salvatoriana Bom Conselho foi promovida pela Associação de Pais e Mestres (APM). Teve início no Salão de Atos com a benção do padre Leandro e após, apresentações das meninas da dança. O lanche compartilhado foi trazido por cada família. Neste ano, os brinquedos infláveis no ginásio foram substituídos por oficinas em família: musicalização, robótica, recreação, danças, oficinas de brinquedos ecológicos, de arte, contação de histórias, psicomotricidade, artesanato, camarim do cabelo maluco, maquiagens, bichinhos de balões, sorteio de brindes, distribuição e pipocas, entre outros.



Celebrações e comemorações marcaram o aniversário do colégio

O mês do aniversário do colégio foi celebrado por todos os estudantes em momentos de oração conduzidos pela Pastoral Escolar, no Salão de Atos.

As comemorações foram realizadas pela Rádio Atlântida com o seu ATL School, Café da Manhã organizado pelo Grêmio Estudantil, apresentações artísticas e participação do Projeto Transformação.

As festividades foram encerradas com a Missa das Lideranças, onde a Direção, APM, Grêmio Estudantil, PJS, Professores e Funcionários rezaram em ação de graças pela passagem dos 68 anos do colégio.

6º ano cria sítios arqueológicos

A aprendizagem significativa ocorre quando os estudantes, em posse do conhecimento adquirido em aula, tomam consciência da importância que representarão para sua vivência e construção de uma cultura. Cientes de seus direitos e deveres, poderão tornar-se sujeitos atuantes e conscientes das mudanças necessárias em suas vidas e na própria sociedade. Tornar um estudante em cidadão crítico, portanto, vai além adquirir conceitos. Por isso, os estudantes Salvatorianos do 6º. ano, motivados pelo Projeto "Meu sítio arqueológico" desenvolvido pela professora Caroline Lisboa de Lima, produziram sítios arqueológicos, locais nos quais objetos e marcas são testemunhos de momentos históricos e do desenvolvimento de uma região. O trabalho tem como principal objetivo a atuação e interpretação dos estudantes sobre os modos de vida do presente e do passado para que possa, assim, instituírem-se como sujeitos atuantes da história.



Noite de Vigília e Oração

Diante dos acontecimentos relativos às manifestações dos caminhoneiros, a Pastoral Escolar organizou uma noite de Vigília e Oração. O cenário em que o país se encontrava clamava não somente por apoio físico, mas espiritual. Assim, durante três horas, o Salão de Atos foi preparado para um momento de espiritualidade e tranquilidade. Pais, estudantes, funcionários e professores compareceram e fizeram a sua oração.

3º ano do EF I realiza visitas de estudos orientadas

Os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental I realizaram neste primeiro trimestre uma série de visitas de estudos.

Conheceram a redação e a gráfica do Jornal O Nacional, os espaços do CTG Lalau Miranda e da Câmara de Vereadores da cidade, a Rádio 99UPF e o Complexo Histórico de Passo Fundo que engloba a Academia Passo-Fundense de Letras, o Museu e o Teatro Municipal. Acompanhados pelas seus professores, os estudantes puderam sanar dúvidas e conhecer o funcionamento destes espaços.



SEGURANÇA DO PACIENTE: UM DESAFIO EM BUSCA DA EXCELÊNCIA

Segurança do paciente é um termo bem conhecido entre os profissionais da área da saúde, pois se trata de um conjunto de ações voltadas à proteção do paciente contra riscos, os chamados “eventos adversos”. São incidentes que podem resultar em danos à saúde do paciente, danos evitáveis que ocorrem durante a atenção prestada nos serviços de saúde. Tem sido sistematicamente desenvolvido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) ações para evitar esses danos, tendo como missão proteger a saúde da população e intervir nos riscos advindos do uso de produtos e serviços oferecidos pela assistência à saúde.

Sabe-se que quatro a dezessete por cento (4% a 17%) de todos os pacientes que são admitidos em um serviço de saúde sofrem incidentes relacionados à assistência à saúde (que não está relacionado à sua doença de base), podendo afetar sua saúde e recuperação. Por exemplo, um (a) paciente que realizou apendicectomia (cirurgia para remoção do apêndice inflamado) e que após o procedimento cirúrgico sofreu uma queda da maca durante o transporte do Centro Cirúrgico para a enfermaria, levando à fratura do braço, e, consequentemente, resultando na prolongação do tempo de internação. Em alguns casos, essas falhas podem, inclusive, levar à morte do paciente.

Estima-se que 1 (um) a cada 10 (dez) pacientes internados sofram acidentes relacionados a falta de segurança, significa que por ano no Brasil mais de 1 (um) milhão e 700 (setecentos) mil pacientes sofrem eventos adversos durante internações em hospitais por ano, destes 220 (duzentos e vinte) mil irão morrer por eventos adversos, isso significa que são mais mortes do que as causadas por acidentes de trânsito, câncer ou HIV.

No Brasil, foi instituído o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) através da Portaria GM nº 529, de 1 de abril de 2013, tendo o objetivo de auxiliar as instituições de saúde na qualificação do cuidado prestado na conscientização dos profissionais e também envolvendo familiares e pacientes em questões de segurança. Entre as regulamentações criadas pela Anvisa no tema, merece destaque a publicação da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº. 36, de 25 de julho de 2013, que institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde. A RDC estabelece a obrigatoriedade de implantação do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) em serviços de saúde.

SEGURANÇA DO PACIENTE

- 1 Identificar corretamente o paciente.
- 2 Melhorar a comunicação entre profissionais de Saúde.
- 3 Melhorar a segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos.
- 4 Assegurar cirurgia em local de intervenção, procedimento e paciente corretos.
- 5 Higienizar as mãos para evitar infecções.
- 6 Reduzir o risco de quedas e úlceras por pressão.

Melhorar sua vida, nosso compromisso.



O Hospital Salvatoriano Divino Salvador (HSDS) preocupado com a qualidade da assistência que é prestada aos pacientes tem realizado grandes esforços para garantir um atendimento seguro e de qualidade, para isso busca através de estudos e de reuniões de equipe, estratégias para conscientizar os profissionais sobre a importância de um cuidado diferenciado evitando que eventos adversos aconteçam, sabendo que cuidando da segurança do paciente terá um futuro melhor na assistência à saúde através do engajamento de todos os profissionais.

Para auxiliar as equipes de assistência à saúde foram elaborados instrumentos baseados em evidências científicas e que podem contribuir para tornar o processo do cuidado mais seguro, através da utilização de fluxos, procedimentos, rotinas e indicadores. Esses instrumentos visam atender protocolos

básicos de segurança, chamados de metas internacionais que abordam os seguintes temas:

Identificação correta do paciente, tem a finalidade de garantir a correta identificação do paciente, a fim de reduzir a ocorrência de incidentes. O processo de identificação do paciente deve assegurar que o cuidado seja prestado à pessoa para a qual se destina.

Segurança na administração, prescrição e uso de medicamentos, promover a prática segura no uso de medicamentos, evitando erros de comunicação, prescrição, dispensação e administração dos medicamentos.

Assegurar a cirurgia segura, são medidas adotadas para prevenir falhas que podem acontecer antes, durante e após o procedimento anestésico-cirúrgico. São feitas para assegurar o paciente, local, lateralidade (lado a ser operado) e procedimentos corretos.

Higienização das mãos, instituir e promover a higiene das mãos com o intuito de prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), visando à segurança do paciente, dos profissionais de saúde e de todos aqueles envolvidos nos cuidados aos pacientes.

Reduzir o risco de quedas, implantar medidas para avaliar o risco de o paciente sofrer quedas, assegurar ao paciente um cuidado multiprofissional em um ambiente seguro e conscientizar paciente, familiares e profissionais quanto ao risco de quedas.

Reduzir o risco de úlcera (lesão) por pressão, instituir protocolos, visando a redução dos riscos em desenvolver lesões através de medidas de prevenção, avaliação cuidadosa da pele pelo menos uma vez por dia, priorizando as regiões de proeminências ósseas (joelhos, cotovelos e calcanhares), uso de colchão especial e de coxins, uso de apoio (travesseiros, coxins ou espumas) na altura da panturrilha, a fim de erguer os pés e proteger os calcanhares, hidratação da pele do paciente com hidratantes, manutenção da higiene corporal e de uma nutrição adequada para favorecer a cicatrização dos tecidos.

O HSDS possui um sistema de notificações de eventos adversos estabelecido, e através destas notificações age por meio de ações educativas aprimorando e revisando os protocolos estabelecidos, através do Núcleo de Segurança do Paciente, com o envolvimento da direção, de profissionais da assistência (equipe multidisciplinar), do ambiente e da administração. Tendo como objetivo proporcionar aos pacientes e familiares um atendimento seguro e de qualidade, seguindo a missão de cuidar de vidas por meio de serviços de excelência em saúde.



Daivana Letícia Kunz
Enfermeira coordenadora das
comissões hospitalares do HSDS

DESAFIOS DA GESTÃO HOSPITALAR

A medicina que vivenciamos nos dias atuais, é um reflexo de grandes avanços tecnológicos que foram construídos ao longo dos anos, o que é muito bom para quem procura um tratamento. A expectativa de vida tem aumentado significativamente e a qualidade de vida por consequência também tem sido melhor ao envelhecer. Contudo, qual o custo para tudo isso?

Vivemos uma realidade em que grande parte da saúde da população é tratada dentro de hospitais públicos ou filantrópicos que atendem a população dependente do SUS e há uma grande defasagem na tabela de remuneração do SUS aos seus prestadores de serviço. Estima-se que a tabela do SUS cubra apenas 60% do custo dos tratamentos, outro fator importante é o aumento das exigências legais perante aos hospitais onerando ainda mais as casas de saúde.

É neste cenário que, a cada dia, os gestores hospitalares têm em suas mãos a missão de atender a população, são muitos os desafios enfrentados para conseguir entregar um atendimento de qualidade com a baixa remuneração do SUS. Buscar formas de financiamento e a redução de custos dentro dos hospitais tem sido fundamental para manter as portas abertas, bem como, buscar parcerias com convênios privados tem sido muito importante, porém, isso já não é o suficiente.

As tabelas de convênios também têm reduzido a margem de lucro para os hospitais, pois, as operadoras precisam ter preço acessível para conseguir vender seus produtos e são muitas todas as obrigações legais a cumprirem. Diante disso, cada vez mais os hospitais tem procurado construir parcerias com o setor público para o cofinanciamento, seja através de contratos para atendimentos, exames ou mesmo cirurgias, como também vemos um modelo voltado a vocacionalização dos hospitais para uma área em específico onde se direciona atender complexidades mais elevadas e se busca habilitar este serviço gerando um recurso extra ao repasse da tabela SUS. Tem se buscado também melhorar os atrativos para pacientes particulares, como a hotelaria, onde se consegue trabalhar melhor os custos e garantir a satisfação.

Ainda na busca pelo equilíbrio das contas, a redução de custos tem representação importante. Vemos diariamente hospitais buscando comprar insumos de maneira mais eficiente, para isso desenvolvem-se parcerias com fornecedores, fecham-se contratos e trabalha-se com menores estoques.



Além disso, dentro dos hospitais se faz análise de custos e se gerencia cada setor individualmente, pois, fazer com que cada área seja viável ou minimizar suas perdas, vai fazer o hospital equilibrar suas contas mensalmente.



André Ragnini
Diretor Administrativo do HSDS

GESTÃO DO CUIDADO

O cuidado em uma unidade hospitalar é muito mais do que um ato de carinho. Gerir o cuidado trata de uma série de responsabilidades que o hospital tem para com cada pessoa que o procura para cuidar de suas necessidades de saúde.

O cuidado em uma unidade hospitalar implica em cumprimento de legislações, responsabilidades pelos seres humanos, combinação de uma série de fatores que vão desde os recursos humanos disponíveis para o atendimento, estrutura, diversas tecnologias associadas e alinhadas para que se possa defender a vida e reestabelecer a saúde, bem como, recursos financeiros.

A gestão do cuidado perpassa a trajetória da pessoa no hospital. Todos os recursos devem ser planejados, todas as rotinas devem estar alinhadas. O atendimento oferecido será o resultado de toda a organização e planejamento de cada área do hospital.

Cada colaborador do hospital cuida de vidas. Mesmo que a atividade desempenhada seja administrativa/burocrática, dentro do hospital, ela é uma das engrenagens necessárias para que o hospital seja sustentável e se mantenha atendendo quem precisa.

Gerir cuidado é uma atividade de atenção constante. Dentro da estrutura física as pessoas presentes nas etapas da trajetória de atendimento devem ter alinhamento com a proposta que é estabelecida para a unidade em vista do paciente.

São muitas equipes que devem estar alinhadas: médicos, enfermagem, nutrição, fisioterapia, assistência social, psicologia, fonoaudiologia, profissionais da área de radiologia, da administração, da farmácia, da tecnologia em informação, manutenção e diversos serviços de apoio, pois, só assim a gestão do cuidado trará segurança, qualidade e satisfação no atendimento.

Esse processo de gerir o cuidado é o desafio diário de cada gestor em saúde. É preciso monitorar os processos para que não haja falhas que possam afetar o processo de cuidar. Há que se congrega as pessoas neste objetivo para que a missão seja efetivamente realizada. Gestão do cuidado é planejamento e controle diário de processos.



Janice Olivete de Bona
Vice-diretora do HSDS

■ CUIDADOS PALIATIVOS SÃO UMA REALIDADE NO HSDS

UMA ENTREVISTA COM UMA MÉDICA PALIATIVISTA



A **Dra. Roberta da Silva** trabalha no HSDS há 10 anos. É especialista em Clínica Médica, Medicina de Urgência e Cuidados Paliativos. Irá nos falar sobre os Cuidados Paliativos que são oferecidos no HSDS.

O que são Cuidados Paliativos?

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, “Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”.

Quando os Cuidados Paliativos podem ser aplicados?

A OMS enfatiza que o tratamento ativo e o tratamento paliativo não são mutuamente excludentes e propõe que “muitos aspectos dos Cuidados Paliativos devem ser aplicados mais cedo, no curso da doença”. A transição do cuidado ativo para o cuidado com intenção paliativa é um processo contínuo e sua dinâmica difere para cada paciente.

Há um protocolo para que sejam implantados Cuidados Paliativos?

O Cuidado Paliativo deve ser oferecido no momento do diagnóstico após ser avaliado pela Equipe Multidisciplinar deste Serviço. Esses cuidados são oferecidos para todas as patologias que ameacem a vida do paciente, e não somente aos pacientes oncológicos como muitos pensam.





Como é discutido isso com a família?

A unidade de tratamento compreende o paciente e sua família. Diariamente esses pacientes são reavaliados pela Equipe Multidisciplinar e de maneira Ética sua assistência e tratamento são abordados em todas as suas dimensões.

A comunicação adequada entre Equipe e familiares/pacientes é a base para o esclarecimento e favorecimento da adesão ao tratamento e aceitação da proximidade da morte.

Qual a importância da Equipe Multidisciplinar para os Cuidados Paliativos?

Os Cuidados Paliativos referem-se à abordagem do paciente e sua família a partir do diagnóstico de doença em progressão, atuando em todas as dimensões dos sintomas que vierem a apresentar. Todo o suporte médico, psicológico, nutricional, fisioterápico, de assistência social e espiritual são oferecidos de maneira contínua e com reavaliações diárias para ajudar o paciente a adaptar-se às mudanças de vida impostas pela doença, pela dor, e promover a reflexão necessária para o enfrentamento desta condição de ameaça à vida para pacientes e familiares.

Qual a diferença de um paciente em estado crítico e em cuidados paliativos?

A possibilidade de recuperação.

Para algum paciente pode não ser indicado o Cuidado Paliativo?

Todos os pacientes com patologias ameaçadoras da vida podem ser beneficiados pelo atendimento da Equipe Multidisciplinar de Cuidados Paliativos do HSDS.

Os cuidados paliativos podem ser assessorados pela Pastoral Hospitalar?

A dimensão espiritual é contemplada nos Cuidados Paliativos. É de suma importância oferecer precocemente apoio à família para que ela possa enfrentar a doença do paciente e sobreviver ao período de luto.

Você concorda com a afirmativa: “Devemos buscar salvar todas as vidas, diminuir todas as dores e, quando isso não é possível, é nossa missão dar dignidade e conforto”?

Sim. Com a evolução da Medicina chegamos a um conflito Ético amplamente discutido sobre obstinação terapêutica. Até que momento estamos lutando pela recuperação dos nossos pacientes e quando ultrapassamos essa barreira e iniciamos tratamentos que não mudaram o desfecho dos mesmos.

Elaborado pelo HSDS

GERENTE DE ENFERMAGEM DO HSDS TEM DIVERSOS ARTIGOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS



Enfermeira Marlene Raimunda Perazzoli

A Enfermeira Marlene Raimunda Perazzoli, COREN/SC 235129 é especialista em Terapia Intensiva pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos – Porto Alegre – RS com o trabalho de conclusão Adesão as Práticas de Controle e Prevenção a PAVM. E em Oncologia pelo Instituto Brasileiro de Therapias e Ensino – IBRATE®, Florianópolis/SC com o trabalho de conclusão: Avaliação dos números de casos de Câncer de Pele no município de Videira que procuraram atendimento com oncologista. Mestre em Ciência e Biotecnologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina- UNOESC, Videira/SC com a dissertação Efeito Preventivo de Galatos na Indução de Hepatotoxicidade causada pelo Tetracloreto de Carbono. E desde 2017 é a Gerente de Enfermagem do HSDS.

A Enfermeira Marlene tem um grande apreço ao estudo, desde quando era auxiliar em Enfermagem sempre se interessou em saber sobre fisiopatologia. No decorrer dos seus anos de estudo ela se dedicou a escrever e acabou realizando diversas publicações em periódicos da saúde.

Suas principais publicações são:

Glicic Acid and Dodecyl Gallate Prevents Carbon Tetrachloride- induced Acute And Chronic Hepatotoxicity by Enhancing Hepatitec Antioxidant Status and Increasing p53 Expression, YAKUGAKU ZASSHI- JOURNAL OF THE PHARMACEUTICAL SOCIETY OF JAPAN JCR, 2017.

Anti- inflammatory activity of berry fruits in mice modelo of inflammation is based on oxidative stress modulation Pharmacognosy Research – 2016.

Câncer de Pele – Publicado na revista Journal of Health na 14ª edição/ Jul – Dez/ 2015 ISSN 2178 – 3594.

O Enfermeiro Diante do Desmame Precoce - Publicado na revista Journal of Health na 16ª edição volume I/Jul – Dez /2016 ISSN 2178 -3594.

Colite Pseudomembranosa – Pseudomembranous Colitis, Publicado na revista GED – Gastreterologia Endoscopia Digestiva, da Federação Brasileira de Gastroenterologia Volume 36- número 3 – julho/ setembro, 2017.

Duplo Canal Pilórico Adquirido – Acquired double pylorus - Publicado na revista GED – Gastreterologia Endoscopia Digestiva, da Federação Brasileira de Gastroenterologia Volume 36- número 4 – Outubro/ Dezembro, 2017.

Para a Enfermeira Marlene *“Estudar e pesquisar é importante porque ajuda as pessoas a desenvolver habilidades, melhorar a sua condição social e uma formação mais completa pode possibilitar as pessoas a desenvolver um pensamento mais crítico, dando-lhe uma capacidade maior de compreensão e avaliação de questões no seu cotidiano. O estudo torna a alma jovem, jamais considere os estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade. Estudar e pesquisar eu sempre gostei, desde criança tinha ambição em saber e sempre mais. As oportunidades de estudar apareceram quando eu tinha 29 anos, eu as agarrei e não parei, hoje com 53 anos ainda tenho o prazer em dizer se eu pudesse continuar ou começar faria tudo de novo. Estou escrevendo um livro sobre a minha profissão a qual tenho uma paixão e logo pretendo publica-lo”.*

MÉDICO EMERGENCISTA A NOVA ESPECIALIDADE QUE JÁ ATUA NO HSDS



Dr. Charles Chandler Pedrozo
Médico Emergencista

Foi apenas em 2015 que a Associação Médica Brasileira (AMB), o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) reconheceram, oficialmente, a especialidade de emergencista, mas a história começou antes. Em 1985 no Ceará foi fundada uma sociedade médica com objetivo de desenvolver a medicina de urgência.

Em 1992 cria-se a disciplina de Emergências Clínicas na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Em 1996 no Rio Grande do Sul foi criada a primeira Residência Brasileira em Medicina de Emergência. Em 2007 aconteceu o primeiro Congresso Brasileiro de Medicina de Emergência. Em 2008, na cidade de Porto Alegre foi fundada a ABRAMEDE – Associação Brasileira de Medicina de Emergência. Agora em 2018 ao comemorar 10 anos de sua criação a associação conta com mais de 20 emergencistas formados. Mais informações sobre a especialidade podem ser encontradas no site www.abramede.com.br.

No HSDS temos o Dr. Charles Chandler Pedrozo, médico emergencista, formado em 2015 no Hospital de Pronto Socorro Municipal de Porto Alegre que é o Responsável Técnico do Pronto Socorro, atuando desde 2017. O Dr. Charles nos fala sobre qual o papel do médico emergencista.

“O médico emergencista tem treinamento para atuar em serviços de pré-hospitalar (SAMU), pronto atendimento (UPA's,) e serviços hospitalares de diversos níveis (Emergências Hospitalares). Atua em atendimentos de crianças a idosos, seja em atendimentos clínicos agudos (AVC, Infarto, Infecções, gestantes etc.), agudização de doenças crônicas (Hipertensão, Diabetes, etc.), atendimentos a pacientes com pequenos traumas (fraturas, entorses, ferimentos, suturas, etc.) e a pacientes politraumatizados graves (acidentes de automóveis, afogamentos, etc.). Sendo o principal, a tomadas de decisões e ações rápidas, estabilizar o paciente e evitar sequelas graves. Desta forma deve ser apto a manejar tanto pacientes com emergências graves como pacientes com urgências menores”.





Campanha do Agasalho
AQUEÇA O SEU CORAÇÃO



FESTA AGOSTINA



Campanha Maio Amarelo
PREVENÇÃO ACIDENTES DE TRÂNSITO



MISSA SEMANAL NO HSDS



Formação Humana
AOS COLABORADORES DO HSDS



Hiperdia Solidário
**IMPORTÂNCIA DO ESPORTE
PARA A SAÚDE**



Projeto
TURMA ALEGRIA TODA HORA



Treinamento
**COMBATE INCÊNDIOS
PARA OS COLABORADORES
CORPO DE BOMBEIROS**



Visita dos Alunos
**CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM
SENAC VIDEIRA**



Visita
**CURSO ENGENHARIA DE SEGURANÇA
DO TRABALHO - UNOESC VIDEIRA**



Irmãs do Divino Salvador Província Santa Catarina



Colégio Salvatoriano
Imaculada Conceição

Videira | **Santa Catarina**

49 **3566.9300**

www.colegioimaculadavda.com.br

facebook/[colegioimaculadavda](https://www.facebook.com/colegioimaculadavda)



Colégio Salvatoriano
N S Fátima

Estreito | Florianópolis | **Santa Catarina**

48 **3244.0455**

www.cnsfsc.com.br

facebook/[csnsfatima](https://www.facebook.com/csnsfatima)



Colégio Salvatoriano
Bom Conselho

Passo Fundo | **Rio Grande do Sul**

54 **3046.1009**

www.bomconselho.net

facebook/[bomconselho](https://www.facebook.com/bomconselho)



Hospital Salvatoriano
Divino Salvador

Videira | **Santa Catarina**

49 **3551.1500**

www.hsds.com.br

facebook/[hospitalsalvatorianodivinosalvador](https://www.facebook.com/hospitalsalvatorianodivinosalvador)